

FACULDADE FIPECAFI

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
CONTROLADORIA E FINANÇAS**

JOSÉ JOANES DE SOUZA FREIRE FILHO

Evasão escolar em Faculdades de Medicina: onde está o problema?

SÃO PAULO

2023

JOSÉ JOANES DE SOUZA FREIRE FILHO

Evasão escolar em Faculdades de Medicina: onde está o problema?

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças da Faculdade FIPECAFI como pré-requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Iago França Lopes

SÃO PAULO

2023

FACULDADE FIPECAFI

Prof. Dr. Welington Rocha

Diretor Presidente

Prof. Dr. Paschoal Tadeu Russo

Diretor de Pesquisa

Prof. Mestre João Domiraci Paccez

Diretor Geral de Cursos

Prof. Dr. George André Willrich Sales

Coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

Catálogo na publicação

Serviço de Biblioteca da Faculdade FIPECAFI

Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuárias e Financeiras (FIPECAFI)

Dados fornecidos pelo (a) autor (a)

F866e Freire Filho, José Joanes de Souza

Evasão escolar em Faculdades de medicina: onde está o problema?
/José Joanes de Souza Freire Filho. -- São Paulo, 2023.
56 p. il. col.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Mestrado
Profissional em Controladoria e Finanças – Faculdade FIPECAFI Fundação
Instituto de Pesquisas Contábeis Atuárias e Financeiras
Orientador: Prof. Dr. Iago França Lopes.

1. Política de evasão. 2. Bônus regional. 3. Retenção escolar. I. Prof. Dr. Iago
França Lopes. II. Título.

378.81

Bibliotecária: Greicyene Hamaguchi Ueki CRB-8/10667

JOSÉ JOANES DE SOUZA FREIRE FILHO

Evasão escolar em Faculdades de Medicina: onde está o problema?

Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças da Faculdade FIPECAFI, para a obtenção do título de Mestre Profissional em Controladoria e Finanças.

Aprovado em: 11/08/2023

Prof. Dr. Iago França Lopes
Faculdade FIPECAFI
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Profa. Dra. Juliana Ventura Amaral
Faculdade FIPECAFI
Membro Interno

Prof. Dr. Vinícius Abilio Martins
Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração - Mestrado em
Administração. Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SÃO PAULO

2023

RESUMO

A função das IES no Brasil é dar acesso aos estudantes às universidades públicas, por meio da inclusão democrática, visando disponibilizar a formação superior a todos os brasileiros. Para tanto, o uso do SiSU - Sistema de Seleção Unificada proporcionou uma melhor quanto à distribuição das vagas e consequentemente do acesso à universidade. Assim, com o intuito de atender o país, ofertando vagas dos cursos nos mais diversos centros universitários, tal ação também trouxe consequências negativas, como as evasões. O curso de Medicina é um dos mais disputados, com vagas amplamente ofertadas em todo o país. Este estudo trata da evasão escolar no curso de Medicina realizando um levantamento das evasões e suas causas, identificando e propondo ações por meio de ferramentas de controladoria à IES. Para tanto, a defesa deste projeto se dá por meio de estudo bibliográfico acerca da evasão, da ferramenta de controladoria e das ações governamentais sobre a distribuição de vagas. À pesquisa utilizou-se do recurso de entrevistas com o objetivo de averiguar as causas de evasão no curso de Medicina. Para tanto, a realização das entrevistas ocorreu utilizando-se de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O perfil dos entrevistados traz as categorias e subcategorias que auxiliam à discussão dos dados apresentados. O motivo à evasão apresentada nas entrevistas proporciona a elaboração de uma proposta de ferramenta de gestão aplicada ao ensino superior no curso de Medicina. O Bônus Regional possibilita a implementação de uma política que visa a redução das evasões. Por fim, a defesa deste estudo está na aplicação do Bônus Regional como recurso à mitigação quanto à evasão no curso de Medicina.

Palavras-chave: Política de Evasão, Bônus Regional, e Retenção Escolar.

ABSTRACT

The function of IES in Brazil is to give students access to public universities, through democratic inclusion, aiming to make higher education available to all Brazilians. Therefore, the use of SiSU - provided a better distribution of vacancies and, consequently, access to the university. Thus, to serve the country, offering vacancies for courses in the most diverse university centers, this action also had negative consequences, such as dropouts. The Medicine course is one of the most disputed, with vacancies widely offered throughout the country. This study deals with school evasion in the Medicine course, carrying out a survey of evasions and their causes, identifying and proposing actions through controllership tools to the IES. Therefore, the defense of this project takes place through a bibliographical study about evasion, the controllership tool and government actions on the distribution of vacancies. The research used the resource of interviews with the objective of investigating the causes of evasion during Medicine. Therefore, the interviews were carried out using a TCLE. The interviewees' profile brings the categories and subcategories that help to discuss the presented data. The reason for evasion presented in the interviews provides the elaboration of a proposal for a management tool applied to higher education in the medical course. The Regional Bonus makes it possible to implement a policy aimed at reducing evasion. Finally, the defense of this study lies in the application of the Regional Bonus as a resource to mitigate dropout in the Medicine course.

Keywords: Dropout Policy, Regional Bonus, and School Retention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Participação da controladoria no processo de gestão	27
Figura 2 - Desenho metodológico	31
Figura 3 - Desenho de pesquisa	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Indicadores de Trajetória de Curso de Graduação - Brasil - 2021	20
Tabela 2 - Existência de programa de combate à evasão nos cursos por categoria administrativa	20
Tabela 3 - Causas da evasão do curso	21
Tabela 4 - Relação de universidades com menor nota de corte	24
Tabela 5 - Ferramentas usados em processos gerenciais.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de desligamentos por semestre no curso de Medicina da UFVJM – campus Macuri	18
Gráfico 2 - Quantidade de Desistência no Curso no ano de referência	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento de artigos pesquisados.....	22
Quadro 2 - Modalidades de evasão	23
Quadro 3 - Perfil dos entrevistados.	36
Quadro 4 - Determinantes da evasão escolar dos alunos de medicina aplicada a uma Universidade Federal Oeste do Estado do Rio Grande do Sul	37
Quadro 5 - Pontos que fariam os alunos a não evadirem da instituição de origem	39
Quadro 6 - Pontos de melhorias para a instituição de origem identificados pelos alunos evadidos	40
Quadro 7 - Proposta de ferramentas de gestão aplicada	42

LISTA DE SIGLAS

BSC	Balanced Scorecard
C/C/F/PM	IES - Comunitárias/Confessionais/Filantrópicas/Públicas Municipais
CFM	Concelho Federal de Medicina
CRM	Conselho Regional de Medicina
CRM	<i>Customer Relationship Management</i>
DSEI	Distritos Sanitários Especiais Indígenas
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Fammuc	Faculdade de Medicina do Mucuri
FMEA	<i>Failure Mode and Effect Analysis</i>
FNQ	Fundação Nacional da Qualidade
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PMM	Programa Mais Médicos
PP	IES - Privadas Particulares
Seres	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
SUS	Sistema Único de Saúde
SWOT	<i>Strengths, weaknesses, opportunities and threats</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFVJM	Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri
VRIO	<i>Value, Rareness, Imitability e Organization</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização	13
1.2 Questão de Pesquisa e Objetivo	14
1.3 Justificativa	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Do objeto de estudo	17
2.2 O que é evasão?	17
2.3 Evasão escolar	18
2.3.1 Das modalidades de evasão	21
2.4 Da oferta de vagas: SiSU	24
2.5 Introdução à controladoria	26
2.5.1 Controladoria como método de gestão em diversas instituições	27
2.5.2 Da ferramenta de gestão em instituição de ensino	27
2.6 Da possibilidade das ferramentas de gestão para interpretação dos sinais	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1 Delineamento da pesquisa	31
3.2 Dos entrevistados	32
3.3 Desenho da pesquisa	33
3.4 Procedimento de coleta e tratamento dos dados	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
4.1 Perfil do Participante	35
4.2 Determinantes da evasão escolar dos alunos de medicina	36
4.3 Pontos que fariam os alunos a não evadirem da instituição de origem	38
4.4 Pontos de melhorias para a instituição de origem identificados pelos alunos evadidos	40
5 PROPOSTA DE FERRAMENTAS DE GESTÃO APLICADA	41
5.1 Das propostas levantadas	42
5.2 Do Bônus Regional	42
6 CONCLUSÃO.	45
6.1 Do perfil do pesquisador	45
6.2 Das considerações finais	45
6.3 Sugestão de melhorias - Quais ferramentas podem ser utilizadas	46
REFERÊNCIAS	47

ANEXO	53
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	54
APÊNDICE B: CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	55
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS.....	56

1 INTRODUÇÃO

É função das instituições de ensino superior priorizar não apenas a formação, o conhecimento para fins socioculturais, como também devem direcionar esforços na formação, qualificação de profissionais às diversas áreas da atividade humana em conformidade com sua região, visando atender os aspectos de determinada região e sociedade em que está inserida, ajudando na promoção à melhoria da vida dos seus habitantes locais.

Desta forma, observa-se com o intuito de atender não apenas o conhecimento, a formação acadêmica, mas também áreas desejosas, que são observadas por meio de levantamentos, pesquisas os profissionais necessários e qualificados, atendendo assim a formações das mais variadas. Dentro dessa lista de profissionais, atividades necessário algumas delas são extremamente concorridas, como é o caso da formação do profissional de medicina. Procurando atender às necessidades mercadológicas da sociedade em que se insere observa-se uma crescente busca por cursos superiores, entre eles o curso de Medicina é dos mais concorridos, seja em universidade pública e/ou instituições privadas.

Contudo, mesmo em cursos tão disputados, como o de Medicina, em algumas regiões a oferta de vagas nem sempre é suprida, podendo o curso sofrer com problemas de evasão logo na inscrição ou no andamento do curso pelos acadêmicos, e estes por motivos diversos acabam por trocar de universidade, de curso, ou simplesmente abandonam a graduação.

Em tempo, o referencial teórico tratará dos aspectos relacionados à evasão em âmbito nacional, da possibilidade por meio da Controladoria, como ferramenta de gestão, auxiliar na mitigação da evasão. Dado o referencial teórico, o procedimento metodológico se dá por meio do delineamento da pesquisa que visa atender os objetivos do estudo, que visa coletar dados sobre a evasão com o uso de entrevistas realizadas à universidade, bem como, realizar a análise das informações extraídas ajudando em retratar a evasão escolar no ensino do curso de Medicina.

Dito isto, a pesquisa é direcionada as causas de evasão de alunos de uma Faculdade de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul, visando identificar as causas de evasão e propondo neste estudo ferramentas de gestão buscando a redução do índice de evasão.

1.1 Contextualização

Dada as escolhas dos acadêmicos, neste estudo, pelo curso de Medicina, assim como outros cursos, a temática da evasão das faculdades tem atraído estudos e discussões nos meios acadêmicos. Percebe-se nas discussões que é um fenômeno que ocorre em todo o território nacional e com mais força em regiões interioranas, ou seja, deslocadas dos grandes centros populacionais dado muitas vezes pelo difícil acesso ao estudante de medicina. Dada a evasão, a entidade da Comissão Especial do Ministério da Educação e Cultura notadamente define que esse fenômeno demonstra a saída em definitivo do aluno, perdendo a formação.

Desta forma, observa-se que a distribuição de médicos no território brasileiro é de um modo geral desigual entre todas as regiões do país e entre as áreas urbanas e rurais, visto que há faculdades de medicina em todos os estados, efetivamente nem sempre distribuídas, sofrendo de concentração nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Contudo, há muitos profissionais registrados no Conselho Federal de Medicina (CFM): 502.475 (CFM, 2020), observando que este número atenderia suficientemente toda a população para cada 1000 habitantes.

Portanto, além dos problemas relacionados à distribuição dos profissionais formados, há ainda o problema da falta de profissionais que possam atuar nas regiões não centrais. Estes futuros profissionais de Medicina entram no curso e por vezes acabam não finalizando a graduação, gerando assim evasão e números aquém de formandos. Pode-se elencar que a evasão acontece por

diversas situações, como: problemas acerca do financiamento, vocacional, questões ligadas ao processo ensino-aprendizagem, mudança de domicílio, questões geográficas, pessoais e mesmo de doenças.

Nota-se que com base nos problemas da falta de médicos, ações capiteanas por parte do governo que buscam corrigir esta situação como uso de programas de distribuição de médicos pelo país. Entretanto, há ainda o problema da evasão escolar que não supre esta carência.

Das discussões e pesquisas, observa-se que as evasões ocorrem tanto nas faculdades públicas quanto nas privadas, em ambas há perda dos alunos, futuros médicos e consequentemente geram problemas quanto aos investimentos dos alunos, trazendo prejuízo aos cursos de medicina, como também as IES (Instituições de Ensino Superior). Desse modo, algumas medidas podem ser tomadas objetivando minimizar os problemas na falta de médicos consequências à evasão utilizando-se de meios que proporcionem melhor gestão da IES, como do curso de medicina através de ferramentas de controladoria.

Desta forma, o estudo da evasão educacional no ensino superior, mais precisamente no curso de Medicina justifica-se o estudo aplicando-a diretamente em IES por meio de pesquisa com os alunos, aqui aplicado à Faculdade de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul.

1.2 Questão de Pesquisa e Objetivo

Quais as causas de evasão de alunos de uma Faculdade de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul? De modo operacional, o objetivo da pesquisa é Identificar as causas de evasão de alunos de uma Faculdade de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul e propor ferramentas de planejamento e gestão para a instituição.

1.3 Justificativa

A evasão na graduação de Medicina, principalmente às faculdades interioranas geram problemas com a falta de profissionais às regiões onde residem estas faculdades. Observando que as faculdades, por meio do Ministério da Educação e Cultura traçam como objetivos a liberação de cursos conforme uma demanda observada. Assim, uma faculdade de Medicina que é aberta em algum lugar no interior, ou mesmo longe dos aglomerados de cidades, uma vez lá instalada, tem como objetivo atender uma demanda à região. (MEC, 1995).

Assim, segundo o CFM – (Conselho Federal de Medicina), em novembro de 2020, o Brasil passou a contar com 500 (Quinhentos) mil médicos, tendo assim a razão de 2,38 médicos por 1000 (mil) habitantes, tais números se devem ao aumento das escolas de medicina. Apesar disto, a distribuição de médicos pelo território nacional é irregular, além da concentração entre as capitais, grandes cidades, regiões do interior dos estados e áreas rurais tendem a ter falta deste profissional. Estes números podem ser observados pela média de médicos por mil habitante, a saber: a razão média de 2,27 médicos por mil habitantes, na região Norte tem taxa de 1,30, 43% menor que a razão média nacional. Na região Nordeste, a taxa é de 1,69. Juntas, as regiões Norte e Nordeste têm os piores indicadores e todos os seus 16 estados estão abaixo da média nacional.

Esta distribuição irregular de médicos, conforme apontado, existe nas capitais e principalmente nas cidades do interior, também ocorrendo entre as próprias capitais e entre os municípios do interior dos diversos estados. (CFM, 2020).

A questão apontada pelo CFM, é o resultado de uma dificuldade anterior: a evasão escolar, tanto nas escolas públicas quanto nas privadas, o que gera um problema não só financeiro nas instituições, mas a falta de profissionais formados em todas as áreas do conhecimento, e no que tange à Medicina tende a ser mais complicado, pois gera consequência direta ao bem-estar da

população, que sofre com a falta de atendimento por não ter profissionais qualificados para atendê-los.

Nesta direção, o presente trabalho se justifica pelo seu potencial de gerar uma contribuição efetiva na gestão de uma instituição de ensino superior quanto à área da saúde, podendo inclusive gerar reflexos à sociedade local por meio da retenção de alunos na região, para atuar no âmbito do PMM – (Programa Mais Médicos) atendendo a população que recorre ao SUS.

Com relação às evasões, é importante salientar os aspectos da ausência dos candidatos à primeira chamada, que como resultante desta ação, faz com que a IES tenha que relançar nova chamada, gerando custos, tempo de investimentos, realocação de turmas, novas turmas, reorganização logística de salas e professores. Também, observa-se da ausência à primeira chamada e seus inúmeros motivos, como a dificuldade mesmo em nova chamada para fechamento às vagas disponíveis. É com vistas a contribuir para mitigar esses processos que esta pesquisa se concretiza também.

Para efeito deste estudo, o mapeamento às evasões se dá por meio da Faculdade de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo da pesquisa pretende-se abordar mediante revisão bibliográfica os principais tópicos referentes ao tema proposto iniciando com os aspectos relacionados aos egressos à universidade pública, através do SiSU - Sistema de Seleção Unificada, dado: O que é evasão? Os tipos de evasão e ferramentas de controladoria e a sua identificação como método de gestão em diversas instituições de ensino, bem como a sua utilização como ferramenta de gestão nas instituições pública, ressaltando a evasão escolar, no contexto de uma Faculdade de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul. Diante disso, importante citar a possibilidade das ferramentas de gestão para interpretação dos sinais, em especial do sistema de instituições de ensino da saúde e a distribuição dos médicos pelo sistema territorial nacional.

2.1 Do objeto de estudo

Para o campo de pesquisa deste estudo, utilizada uma Faculdade de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul. Esta faculdade tem por característica ser do interior, mais próximo aos limites do estado do Rio Grande do Sul. A faculdade atua por meio de seus campi um total de localidades, sendo: Alegrete, Bagé (sede da Reitoria), Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaquí, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguai.

Desde sua criação, a faculdade veio a ter reconhecimento em 2011 quando recebeu a primeira avaliação do Índice Geral de Cursos (IGC), dado pelas notas presenciais e as notas obtidas no Enade, perfazendo a nota 4, nota que vai de 1 a 5, pontuando na quarta melhor colocação entre as universidades do Rio Grande do Sul.

Ainda, a universidade busca fortalecer a internacionalização da instituição por meio de convênios com outras 21 instituições de ensino superior, como: Alemanha, Argentina, Espanha, Estônia, França, Inglaterra, Itália, México, Portugal, Uruguai entre outros. Também busca fortalecer com entidades como a Unesco, bem como, com a participação dos alunos em programas de intercâmbio, como o Ciência Sem Fronteiras.

Do objeto de estudo, a IES aqui proposta atende as necessidades ao estudo sobre evasão escolar no ensino superior na questão de IES fora dos centros populosos, ou seja, localizadas em regiões distantes que acusam problemas em manter seus cursos e alunos deste o ingresso até a sua conclusão.

2.2 O que é evasão?

Em termos de léxico, o verbete é, como a maior parte da língua portuguesa, de raiz latina. De sua origem no Latim *evastio* tem-se os primeiros registros entre os séculos XIV e XV trazendo em seu cerne a ideia de “largar” por motivos de necessidade como fuga, abandono, entre outras situações. Em tempo, estas noções foram concatenadas a partir de alguns autores e de um modo geral todos trazem a conotação de interrupção, seja por incapacidade de realizar, não qualificação para atender a atividade, gerando com isso o não término de alguma atividade.

Entretanto, para fins deste estudo a noção de evasão escolar, no caso universitário as acepções variam conforme os estudiosos, visto que é algo que vai além da ideia apenas de abandono, de interrupção por motivos não apenas de incapacidade de preparação, formação, vai além dos aspectos profissionais, envolvem questões que adentram à sociedade, ao espaço de vida do egresso, seu meio social, sua formação e contexto escolar. Alguns estudiosos debruçam sobre aspectos teóricos da evasão, como: Lobo (2012), Fialho e Prestes (2013), Pereira Junior (2012), entre outros autores.

2.3 Evasão escolar

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos geram problemas não só da formação, mas também nos contextos sociais e econômicos. Pode-se notar que no setor público os recursos que são investidos não retornam. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte que gera ociosidade para com professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. Ainda observa-se que no setor privado de 2% a 6% das receitas das IES são despendidos com *marketing* para atrair novos estudantes, e os investimentos para manter os estudantes já matriculados nem sempre surtem o efeito, ou são demasiadamente insuficientes, conforme apontado por Silva Filha et al (2007).

1. A evasão anual média mede qual a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). Por exemplo, se uma IES tivesse 100 alunos matriculados em certo curso que poderiam renovar suas matrículas no ano seguinte, mas somente 80 o fizessem, a evasão anual média no curso seria de 20%.

2. A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação. Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram, o índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46%. (Silva Filho et al., 2007, p.642)

A evasão escolar tornou-se mais visível principalmente com o surgimento das ações governamentais que ampliaram o acesso ao ensino superior público e privado. Assim, foi essencial a criação de projetos de estudo sobre o tema, visando evitar a crescente desistência dos alunos (Leonarde, 2019).

Leonarde (2019) estudou a evasão escolar na Faculdade de Medicina do Mucuri (Fammuc) a qual oferece 62 vagas anualmente, sendo 31 vagas por semestre e o aluno tem como prazo para finalização do curso, o tempo mínimo de 6 anos (12 semestres) e o máximo de 9 anos (18 semestres). No período entre 2014/2 e 2018/2, 38 alunos evadiram, sendo o semestre com maior incidência de desligamentos, 2º semestre de 2018, com 9 alunos desligados. Para a análise da evasão do curso de Medicina foram relacionados 9 semestres (a primeira turma entrou no 2º semestre de 2014), sendo que o primeiro desligamento ocorreu no 2º semestre de 2015, conforme Gráfico 1.

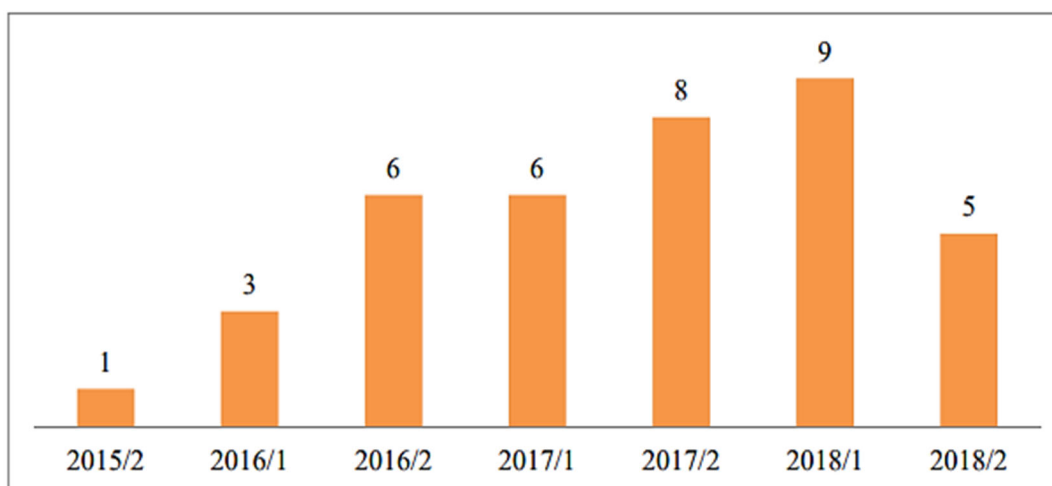


Gráfico 1 - Número de desligamentos por semestre no curso de Medicina da UFVJM – campus Macuri
Fonte: Leonarde (2019, p. 44)

Na análise de Leonarde (2019), o tempo de permanência ativa das matrículas dos alunos evadidos do curso de Medicina da UFVJM - Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri – campus do Mucuri tem-se que 25 alunos (65%) deixaram o curso no primeiro ou segundo semestre, e 8 (20%) saíram no terceiro semestre. Em relação ao motivo de desligamento, todos os entrevistados afirmaram que se desligaram por ter conseguido vagas no mesmo curso em outra instituição pública que melhor lhes atendia pela proximidade com suas cidades de origem que os deixava mais próximos da família.

Por fim, para fins de atualização do estudo de Leonarde (2019), o Gráfico 2 representa o último levantamento disponível junto ao INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, entidade responsável pelos dados estatísticos da educação brasileira.

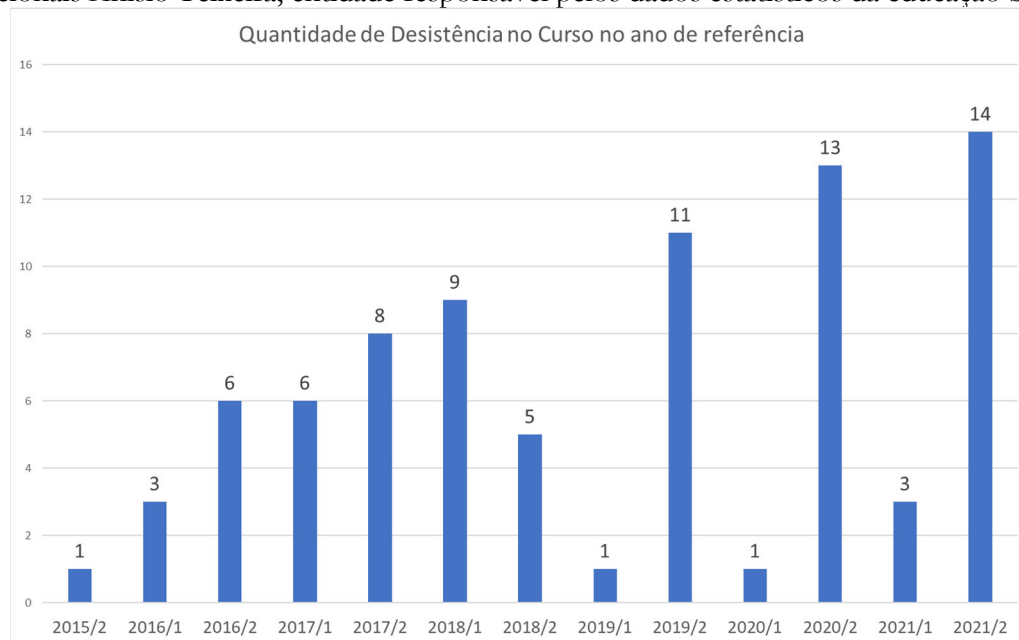


Gráfico 2 - Quantidade de Desistência no Curso no ano de referência

Fonte: INEP

Nota-se que os dados apresentados entre o período 2019/1 e 2021/2 ocorre uma redução na evasão dentro da UFVJM na entrada do primeiro semestre e um aumento maior na entrada do segundo semestre. Assim, no período 2019/1, não houve evasão, desistência dentro do período e sim ausência na matrícula. Para este período a Universidade disponibilizou 62 vagas. No segundo semestre ano de referência 2019/2, foram ofertadas 53 vagas e 44 vagas foram preenchidas, com desistência de 2 alunos. Como ocorrido no período 2019/1, a mesma situação se deu no período 2020/1, enquanto no segundo semestre do mesmo ano de referência das 53 vagas disponibilizadas, o total de 40 foram preenchidas, seguidas de 4 desistências. Para o período 2021/1, das 62 vagas disponibilizadas, ocorreu uma desistência e uma conclusão, no segundo semestre do mesmo ano de referência 2021/2, 53 vagas oferecidas, 39 preenchidas e uma desistência. Dados estes apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores de Trajetória de Curso de Graduação - Brasil - 2021

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Indicadores de Trajetória de Curso de Graduação - Brasil - 2021											
Ano de Ingresso	Ano de Referência	Quantidade de Ingressantes no Curso	Quantidade de Permanência no Curso no ano de referência	Quantidade de Concluintes no Curso no ano de referência	Quantidade de Desistência no Curso no ano de referência	Quantidade de Falecimentos no Curso no ano de referência	Indicadores de Trajetória				
							Taxa de Permanência - TAP	Taxa de Conclusão Acumulada - TCA	Taxa de Desistência Acumulada - TDA	Taxa de Conclusão Anual - TCAN	Taxa de Desistência Anual - TADA
2017	2017	62	62	0	0	0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2017	2018	62	61	0	1	0	98,4	0,0	1,6	0,0	1,6
2017	2019	62	61	0	0	0	98,4	0,0	1,6	0,0	0,0
2017	2020	62	61	0	0	0	98,4	0,0	1,6	0,0	0,0
2017	2021	62	59	1	1	0	95,2	1,6	3,2	1,6	1,6
2017	2017	53	50	0	3	0	94,3	0,0	5,7	0,0	5,7
2017	2018	53	46	0	4	0	86,8	0,0	13,2	0,0	7,5
2017	2019	53	44	0	2	0	83,0	0,0	17,0	0,0	3,8
2017	2020	53	40	0	4	0	75,5	0,0	24,5	0,0	7,5
2017	2021	53	39	0	1	0	73,6	0,0	26,4	0,0	1,9

Fonte: Extraído da planilha de indicadores e adaptada à pesquisa. INEP – Autor (2023)

No estudo de Dittadi (2008) nota-se a existência de programa de combate à evasão nos cursos, sendo que, nas PP – (IES - Privadas Particulares) a frequência é proporcionalmente maior, já que seu foco é mais concentrado no resultado econômico. A existência de tal programa pode estar relacionada à quantidade de alunos (menor nas PP). A evasão de um estudante pode proporcionalmente representar maior impacto no resultado econômico, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Existência de programa de combate à evasão nos cursos por categoria administrativa

Programa de combate à evasão nos cursos	PP		C/C/F/PM		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Existe	14	66,7	5	33,3	19	52,8
Não existe	7	33,3	10	66,7	17	47,2
Total	21	100	15	100	36	100

Fonte: Dittadi (2008, p.139)

A Tabela 2 apresenta a existência de programa de combate à evasão em 14 das 21 escolas PP, o que já não ocorre nas escolas C/C/F/PM – (IES - Comunitárias/Confessionais/Filantrópicas/Públicas Municipais), onde a existência do programa só existe de 5 escolas. O pesquisador perguntou quais as causas da evasão escolar, e teve as seguintes respostas, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Causas da evasão do curso

Causas	PP		C/C/F/PM		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Dificuldade financeira	13	92,9	5	100	18	94,7
Mudança de domicílio	8	57,1	3	60	11	57,9
Inadaptação do ingressante ao estilo do ensino superior	5	35,7	3	60	8	42,1
Alto índice de reprovação	1	7,1	2	40	3	15,8
Ensino a distância	2	14,3	0	0	2	10,5
Insatisfação com a qualidade do curso	1	7,1	1	20	2	10,5
Outras causas	7	50	1	20	8	42,1

Fonte: Dittadi (2008, p.140)

A Tabela 3, permite concluir que a falta de recursos, em qualquer tipo de IES, é a causa primordial da evasão escolar, sendo a insatisfação com a qualidade do curso a que menos é decisiva na tomada de decisão.

Ainda, no tocante à evasão escolar, nota-se que há uma dificuldade em coexistir a formação à faculdade com as atividades relacionadas à jornada de trabalho, afetando o desempenho do aluno, alimentando mais a necessidade de escolha entre o curso e a necessidade do sustento, principalmente em se tratando de alunos que possuem questões financeiras frágeis, dependentes do próprio esforço e do esforço de familiares no sustento do educando com o curso. Juntos, estes problemas trazem conflitos com a agenda dos estudos e as atividades de sustento do educando. (Gomes *et al.* 2010).

Observa-se também, não apresentado em específico à Tabela 3 o componente que está estritamente interligado que é a parte vocacional do aluno. Visto que, muitas das vezes o candidato ao curso de medicina opta por interesses que nem sempre estão em contato com o componente vocacional, apenas visto como opção por questões de mercado, haja vista, que o profissional de medicina é bem-visto na sociedade e bem estabilizado em termos de condições financeiras. Portanto, o aluno de medicina muitas vezes fica direcionado apenas à profissão em si, uma visão que tendem a apresentar insatisfação, mesmo considerando à medicina e seu poder de mercado de trabalho, bem como suas realizações acerca que esta proporciona esquecendo-se do lado vocacional. Ressalta-se, portanto, que uma escolha adequada à profissão, ao ato vocacional é fundamental em qualquer das atividades humanas, neste sentido deve-se ater há alguns pontos essenciais como: o perfil do ingresso, do mercado de trabalho e o tempo de dedicação à universidade. Assim, muitas das causas da evasão se dá por um conjunto de itens que se interconectam. (Gomes *et al.* 2010).

Pode-se, portanto, afirmar que a evasão acontece pelos mais variados motivos, destacando-se o financeiro, neste caso quando do aluno carente que conseguiu adentrar no meio universitário público por nota de corte, por cota ou mesmo por nota apenas. Ainda, este mesmo aluno pode ter encontrado problemas relacionados ao financeiro que consequentemente mexeu com o seu local de domicílio, quando o aluno mora em situação que depende de subsidiar um aluguel, ou seja, já compromete parte da sua renda, bem como, no caso de aluno carente ter problemas para acompanhar o ritmo de estudos de um curso de Medicina, ou ainda ser parte sustento de uma família.

2.3.1 Das modalidades de evasão

O Quadro 1 apresenta os estudos que discorrem sobre evasão.

Quadro 1 - Levantamento de artigos pesquisados

Artigo	IES/Journal/Base	Ano
O acesso do negro à graduação em medicina como ferramenta antirracista uma revisão bibliográfica	Unioeste	2023
Ansiedade em estudantes de medicina no Brasil: uma revisão sistemática Anxiety in medical students in Brazil: a systematic review	Brazilian Journal	2021
Desgaste laboral em docentes de medicina: uma revisão de literatura	Revista Brasileira de Medicina	2013
Sintomas de depressão, ansiedade, estresse e fatores associados em estudantes de medicina brasileiros: revisão integrativa	Research, Society and Development	2021
Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19	Research, Society and Development	2021
A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre o sofrimento mental no percurso dos futuros médicos	Physis: Revista de Saúde	2023
O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das universidades federais (REUNI) e o combate da evasão: revisão narrativa	Revista Espacios	2021
Saúde mental de estudantes universitários de cursos de graduação da área da saúde: revisão de literatura ¹	Portal Academia	
Expectativas acadêmicas no Ensino Superior: Uma revisão sistemática de literatura	Revista EPSI	2020
SOFRIMENTO PSÍQUICO DE UNIVERSITÁRIOS	UNI7	2018
Uso abusivo e indiscriminado de benzodiazepínicos por atuantes da área da saúde: uma revisão narrativa	Acervomais	2022
Saúde mental de estudantes de terapia ocupacional: revisão de escopo	Scielo	2021
Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 e 2019: Quality of Life of University ...	UEPA	2022
Tecendo sobre o vestibular seriado: desafios e possibilidades	Research, Society and Development	2021
Sofrimento psíquico de universitários: uma revisão integrativa	Famerp	2019
COVID-19 e a adaptação ao ensino remoto emergencial: revisão de escopo	USP	2022
Sofrimento psíquico de estudantes no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura	RECIMA	2022

Sintomas de ansiedade em acadêmicos: uma revisão das causas do transtorno	UNIFAEMA	2020
Estresse no ambiente acadêmico: revisão sistemática e estudo transversal com estudantes universitários	UFRJ	2014
Sintomas de depressão em estudantes de graduação brasileiros: revisão sistemática de literatura (2015-2021)	UJFJ	2022
Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura	UJFJ	2022
Metacognição e Ensino Superior: o estado do conhecimento de 2016 a 2020	FCC	2021
Uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes: uma revisão narrativa/Illicit drug use by adolescent students: a narrative review	FCM Santa Casa SP	2019
Permanência de estudantes pobres nas universidades públicas brasileiras: uma revisão sistemática	FCC	2020
A desigualdade no programa universidade para todos: revisão de literatura na plataforma SciELO	PUC – Campinas	2021
Cronotipo, Qualidade do sono e Rendimento escolar em adolescentes-uma revisão da literatura	Research, Society and Development	2021

Inúmeros são os artigos observados que discutem o processo de evasão e estão disponíveis para ampliação do campo disciplinar em termos de discussão. A partir deste levantamento realizado dos artigos as modalidades mais identificadas à evasão estão elencadas no Quadro 2:

Quadro 2 - Modalidades de evasão

Imediata e tardia	Os autores definem como imediata quando o aluno já tomou a decisão de evadir e na tardia o aluno vai se evadindo durante o percurso do curso.
Total e anual	Os autores definem total quando o aluno não obteve o diploma e na evasão anual ocorre na mudança de contrato entre anos, ou nos semestres do curso.
Aparente e real	Os autores definem aparente quando o aluno opta por mudar de um curso para outro curso, entendendo que o aluno ainda esteja dentro da instituição e real quando o aluno efetivamente sai da instituição parando de frequentar o curso.
Temporária e definitiva	Os autores definem temporária quando o aluno “tranca” a matrícula, retira-se por um tempo e retorna depois, porém pode evadir-se realmente, enquanto a definitiva o aluno evade-se simplesmente.
Reversível e irreversível	Reversível quando a instituição de ensino buscará manter o aluno

Fonte: Adaptado de: (A evasão escolar e a gestão universitária: O caso da universidade federal da Paraíba. Fialho, Marília Gabriella Duarte, 2014)

Em tempo, conforme elencado às modalidades de evasão, o fenômeno da evasão não é algo específico apenas do Brasil, ou seja, não é somente nacional, é um fenômeno também internacional.

2.4 Da oferta de vagas: SiSU

Destaca-se que ao longo dos anos, o Estado brasileiro vem adotando diversos posicionamentos quanto aos investimentos, melhor distribuição e facilidades de acesso no tocante ao ensino superior na esfera pública. Nota-se que o atual perfil advindo desta política tem em seu cerne um viés de democratização, aplicadas às normas e diretrizes educacionais, como se observa à Lei 12.711/2012, bem como, com a unificação do processo seletivo por meio de um sistema de seleção chamado Sistema de Seleção Unificada, ou SiSU, que deriva da Portaria Normativa MEC nº 21 de 2012.

A cada 10 (dez) anos o número de escolas médicas e curso de Medicina aumenta. Atualmente o Brasil possui 358 escolas de Medicina, oferecendo 35766 vagas por ano. A administração dessas instituições, é em sua maioria, privada (215 instituições; 60,06%), seguida pelas federais (77 instituições; 21,51%), estaduais (36 instituições, 10,06%), municipais (20 instituições; 5,5%) e 10 administradas pela gestão pública (2,7%). (Governo Federal, s/d).

Nota-se ao consultar por exemplo o portal de vestibular que às vagas do curso de Medicina é possível candidatar-se em 50 (cinquenta) universidades usando do parâmetro da nota de corte. Dito isto, cursar Medicina ficará mais acessível por meio do sistema público de ensino usando das vagas disponibilizadas pelo SiSU, um programa do governo federal à seleção de estudantes direcionados às universidades federais. (Portal Estratégia Vestibulares, 2023).

Como pode-se observar na Tabela 4, a relação das universidades federais com menores corte ao curso de Medicina.

Tabela 4 - Relação de universidades com menor nota de corte

Universidade	Cidade	Nota de corte	Relação C/V
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa)	Mossoró (RN)	773,83	153,15
Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (Unemat)	Cáceres (MT)	782,41	117,67
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)	Parnaíba (PI)	783,92	53,70
Universidade Estadual de Feira de Santana do Estado da Bahia (UEFS)	Feira de Santana (BA)	784,15	109,73
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Boa Vista (RR)	784,37	130,00
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)	Brasília (DF)	785,31	80,23
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Araguaína (TO)	786,86	155,80
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	Teresina (PI)	787,13	64,17
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Barbalha (CE)	787,46	82,30
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Vitória da Conquista (BA)	788,29	75,44
Universidade Federal de Catalão (UFCat)	Catalão (GO)	789,06	57,64
Universidade do Estado da Bahia (Uneb)	Salvador (BA)	789,11	128,72
Universidade Federal de Jataí (UFJ)	Jataí (GO)	790,11	68,13
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Pinheiro (MA)	790,34	83,28
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)	Montes Claros (MG)	790,97	107,57
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Palmas (TO)	791,08	151,13
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Cajazeiras (PB)	791,4	69,40
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Imperatriz (MA)	791,48	70,95
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Santo Antônio de Jesus (BA)	791,54	50,93
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Aracaju (SE)	791,76	51,65
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Sinop (MT)	792,48	63,10

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)	Rondonópolis (MT)	792,8	54,20
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre (RS)	794,15	78,86
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Salvador (BA)	794,43	87,78
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)	Uruguaiana (RS)	794,78	86,38
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Campina Grande (PB)	794,96	54,36
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Uberaba (MG)	795,07	25,88
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	São Luís (MA)	796,1	50,44
Universidade Estadual De Santa Cruz (Uesc)	Ilhéus (BA)	796,62	128,85
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Cuiabá (MT)	796,78	60,73
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Teresina (PI)	796,93	40,85
Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob)	Barreiras (BA)	797,09	135,00
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Sobral (CE)	797,3	41,85
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	Divinópolis (MG)	797,38	94,00
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	São João del Rei (MG)	797,43	71,60
Universidade Federal de Alagoas (Ufal)	Maceió (AL)	797,64	70,24
Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg)	Passos (MG)	798,54	68,73
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Goiânia (GO)	798,93	66,69
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Uberlândia (MG)	799	59,03
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Governador Valadares (MG)	799,16	60,67
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Lavras (MG)	799,78	64,44
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	Pelotas (RS)	800,06	72,45
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	Rio de Janeiro (RJ)	800,56	57,05
Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia (Uesb)	Jequié (BA)	800,64	77,57
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Passo Fundo	800,88	124,50
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Viçosa (MG)	801,82	40,72
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Fortaleza (CE)	802,26	44,08
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Teófilo Otoni (MG)	802,54	62,57
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Santa Maria	802,82	23,90
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Campo Grande (MS)	804,57	89,63

Fonte: Portal Estratégia Vestibulares (2023)

Nota: Dados SiSU 2022

Sendo o SiSU um sistema que busca realizar uma seleção de alunos e que foi desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), conforme a Tabela 4, mostra as IES públicas que ofereceram vagas no ano de 2022 aos candidatos que realizaram o Enem – (Exame Nacional do Ensino), como também se verifica a nota de corte dentro de ampla concorrência, ou seja, aberto a todos os candidatos que desejam participar, dado como único pré-requisito o último Enem, sem zerar a redação.

Dadas as dificuldades do preenchimento das vagas, mesmo com o uso da nota de corte às universidades que ficam fora dos grandes centros, ou seja, onde não há uma concorrência significativa por vagas, estas universidades se utilizam de processo seletivo complementar a fim de atender as vagas abertas, realizando uma chamada subsequente conforme verifica-se no Anexo do processo seletivo complementar onde se observa pelo edital a recondução de 41 (Quarenta e uma) vagas, e junto a nota de corte aliada a quantidade destas transferências que vão surgindo. Assim, os números que se apresentam atestam um percentual elevado de desistência à primeira chamada.

Destaca-se que os motivos à desistência à primeira chamada, conforme já acima mencionados, deve-se além das questões econômicas, de mercado de trabalho, a questão familiar e vocacional, o componente implícito às universidades mais deslocadas, que ficam em regiões

muito distantes, nas bordas dos estados por exemplo, deslocadas dos centros povoados, é a posição, local, o componente geográfico em si.

2.5 Introdução à controladoria

A controladoria é um departamento que se responsabiliza pela organização, avaliação e armazenamento das informações da empresa, visando proporcionar conhecimentos importantes para a tomada de decisões. Promove apoio aos gestores através de informações relevantes com o objetivo de garantir a maximização dos resultados, isto é, diminuir os custos e melhorar as margens de lucros. Se associando relevantemente à procura da eficiência da empresa através da viabilização da gestão financeira, controle e planejamento de operações. (Chaves, 2021).

A área de Controladoria fornece informações às demais áreas da empresa para que possam implementar suas estratégias específicas e procura integrar o processo de decisões estratégicas de cada área com o objetivo global da organização, ou seja, com a diretriz estratégica da empresa como um todo (Bianchi, Backers e Giongo, 2006; Chaves. 2021).

As funções da Controladoria são:

1. estabelecer, coordenar e manter um plano integrado para o controle das operações;
2. medir a performance entre os planos operacionais aprovados e os padrões, reportar e interpretar os resultados das operações dos diversos níveis gerenciais;
3. medir e reportar a eficiência dos objetivos do negócio e a efetividade das políticas, estrutura organizacional e procedimentos para atingir esses objetivos;
- 4.
4. prover proteção para os ativos da empresa. Isso inclui adequados controles internos e cobertura de seguros;
5. analisar a eficiência dos sistemas operacionais;
6. Sugerir melhorias para a redução de custos;
7. verificar sistematicamente o cumprimento dos planos e objetivos traçados pela organização;
8. analisar as causas de desvios e sugerir correção desses planos ou dos instrumentos e sistemas de controle;
9. analisar a adequação na utilização dos recursos materiais e humanos da organização;
10. e em suma, revisar e analisar os objetivos e métodos de todas as áreas da organização; sem exceção de acordo com *Financial Executive Institute* (Chaves, 2021, p.p. 13-14).

Quanto às responsabilidades, cabe a Controladoria auxiliar na adequação do processo de gestão à realidade da empresa diante do seu meio ambiente; apoia a validação de desempenho, seja dos gestores ou das demais áreas de responsabilidade; apoia a avaliação de resultado, por meio de elaboração da análise do resultado econômico dos produtos e serviços, por meio do monitoramento e orientação do processo de estabelecimento de padrões, e ainda, por meio da avaliação do resultado de seus serviços; regula o sistema de informações e tende aos agentes de mercado, definindo a base de dados que permita a organização da informação necessária à gestão; e por último atende aos agentes do mercado, analisando e mensurando o impacto das legislações no resultado econômico da empresa e atendente aos diversos agentes do mercado, seja como representante legal formalmente estabelecido, ou apoiando o gestor responsável (Santos, 2015).

A Controladoria tem um papel de aprimorar o resultado da empresa, ao coordenar os orçamentos das diversas áreas fornecendo informações econômico-financeiras, quando

disponibiliza sistemas para simulações, conceitua modelos de decisão apropriados e simula resultados de alternativas diversas (Pereira et al, 2019).

2.5.1 Controladoria como método de gestão em diversas instituições

A controladoria utiliza procedimentos para padronizar e facilitar a sua atividade, empregando modelos de gestão, decisão, informação e mensuração. O modelo de gestão, que deve ser colocado em prática e adaptado para cada empresa onde é implantando: "em síntese, um grande modelo de controle, pois nele são definidas as diretrizes de como os gestores vão ser avaliados, e os princípios de como a empresa vai ser administrada" (Figueiredo e Caggiano, 1997, p. 30).

As atividades da administração precisam ser definidas e divulgadas, impossibilitando, assim, a existência de conflitos e indefinições entre os gestores da instituição, promovendo a integração ao modelo de gestão, há ainda um modelo de decisão que se apresenta como a diretriz que motiva todo o processo de tomada decisão, objetivando a melhor eficiência mesma (Chaves, 2021).

O processo de gestão visa garantir que a decisões dos gestores contribuam para otimizar o desempenho da organização.

A atividade da controladoria consiste no processo de gestão a partir da implantação e monitoramento dos controles internos da organização, conforme observa-se na Figura 1.

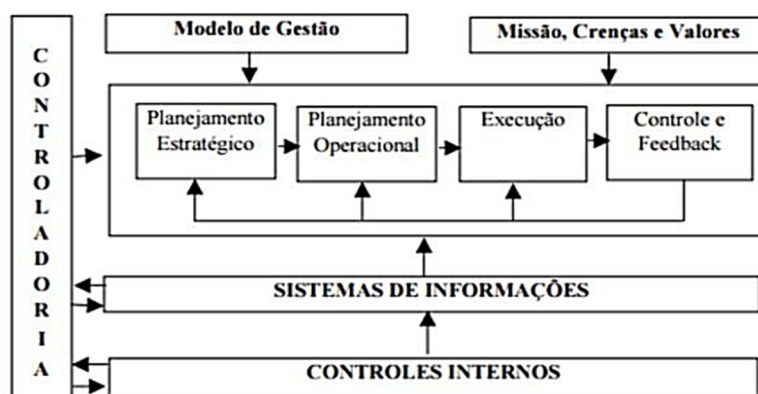


Figura 1 - Participação da controladoria no processo de gestão

Fonte: Chaves (2021, p. 21)

Para tanto, controle Interno é uma série de medidas preventivas que impedem ou detectam ações ilícitas dentro de uma organização. Se faz de planejamento, métodos e procedimentos organizacionais, cuja finalidade é evitar erros, fraudes, roubos, e crises dentro das empresas. Desse modo, o objetivo do controle interno é funcionar, simultaneamente, como um mecanismo de auxílio para o administrador público e como instrumento de proteção e defesa do cidadão. O controle garante que os objetivos da organização pública serão alcançados e que as ações serão conduzidas de forma econômica, eficiente e eficaz. O resultado disto é uma verdadeira salvaguarda dos recursos públicos contra o desperdício, o abuso, os erros, as fraudes e as irregularidades (Castro, 2018, p. 279).

2.5.2 Da ferramenta de gestão em instituição de ensino

O estudo de Dittadi (2008) investigou a utilização de práticas de controladoria em 36 Instituições de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina, como suporte ao processo de gestão.

As práticas de controladoria, principalmente, processos e ferramentas de gestão, foram selecionadas tendo em vista serem objeto de abordagem nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pelas instituições de

ensino superior (IES) no país, ligados principalmente à área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas (Dittadi, 2008, p. 24).

Dittadi (2008) pesquisou as seguintes práticas de controladoria, que poderiam ser futuramente adotados na gestão econômica, tais como: planejamento estratégico, orçamento operacional, cobrança quanto ao atingimento das metas previstas no orçamento operacional, ponto de equilíbrio (*Break-Even Point*), fluxo de caixa, planejamento tributário, *Balanced Scorecard* (BSC), indicadores não-financeiros e avaliação e controle de serviços terceirizados. O pesquisador observou que as IES não adotam a BSC e nem o planejamento tributário, porém estão inseridas em um ambiente de concorrência acirrada e com disputa por preços de mensalidades. Considerando-se esses dois fatores, o monitoramento das variáveis ambientais mostra-se como um dos desafios para a gestão.

Quanto ao modelo de gestão, constatou-se que há certa diferença entre os participantes do planejamento estratégico: no caso das Privadas Particulares (PP), todos os Diretores/Reitores participam do processo, enquanto, nas Comunitárias/Confessionais/Filantrópicas/Públicas Municipais (C/C/F/PM), esta participação é de 83,3%. Também nas PP há maior participação dos Coordenadores de Curso (84,2%) do que nas C/C/F/PM onde a participação é menor (50,0%). Isso pode ser consequência do menor porte das PP com menor número de níveis hierárquicos e, portanto, relação mais direta com a Coordenadores de Curso (Dittadi, 2008).

Castro et al. (2015) estudaram uma escola rural filantrópica da Bahia, de ensino Fundamental I e II em regime de internato com alternância. A escola atende a mais de 600 alunos, com idades de 6 a 14 anos provenientes da zona rural de mais de 15 municípios. A evasão escolar gira em torno de 5%, com índices de repetência de 16% e de aprovação de 79%. Os autores objetivaram verificar como ocorre o planejamento estratégico numa instituição de ensino do interior do estado da Bahia na percepção de seus gestores chave. Os autores verificaram que a escola pesquisada busca prever as demandas a partir do diagnóstico, evitando-se administrar seus recursos por crise, evitando-se descobertas ocasionais e espontâneas, de caráter imediatista, ou mesmo reativas da realidade. Nesse sentido, a escola não limita seu alcance e evita o processo de tentativa e erro, ou seja, a ação –diagnóstico, determina os acontecimentos. A pesquisa indicou que o Planejamento Estratégico tem papel fundamental no processo decisório, na definição das estratégias e planos de ação para o alcance da missão, visão, objetivos e estratégias institucionais, pois visa adaptar-se os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, levando-se em consideração o ambiente interno e externo do campo de atuação da escola pesquisada, pois a partir do seu Plano de Ação, notou-se a necessidade do uso ferramenta de compreensão dos fatores influenciadores do contexto escolar.

2.6 Da possibilidade das ferramentas de gestão para interpretação dos sinais

Existem no mercado muitas ferramentas de gestão para diferentes processos gerenciais da organização, tais como: planejamento estratégico, para o gerenciamento da rotina, para a solução de problemas, para o relacionamento com clientes, como para muitos outros processos (FNQ, 2018).

As ferramentas de gestão são mais efetivas quando fazem parte de um projeto maior; gestores que mudam muito frequentemente de ferramentas acabam comprometendo a confiança dos colaboradores; os resultados da organização são melhores quando as estratégias são mais realistas e as ferramentas são consideradas como suporte para atingir objetivos estratégicos; a satisfação gerada com as ferramentas é positiva, mas os resultados alcançados, as taxas de uso e a facilidade de implementação variam muito; nenhuma ferramenta serve para solucionar todos os problemas (FNQ, 2018).

As ferramentas de gestão:

- são mais efetivas quando fazem parte de um projeto maior;
- gestores que mudam muito frequentemente de ferramentas acabam comprometendo a confiança dos colaboradores;
- os resultados da organização são melhores quando as estratégias são mais realistas e as ferramentas são consideradas como suporte para atingir objetivos estratégicos;
- a satisfação gerada com as ferramentas é positiva, mas os resultados alcançados, as taxas de uso e a facilidade de implementação variam muito;
- nenhuma ferramenta serve para solucionar todos os problemas (FNQ, 2018, p.6)

Antes de escolher a ferramenta ideal, o gestor deve identificar os pontos que precisam ser melhorados e quais são necessárias para que seja feita a mudança ou tomada de decisão, visando ao crescimento da organização. É de suma importância o envolvimento de todos os setores da empresa, e direcionamento de ações, para que haja a escolha correta da ferramenta. Assim, é possível prever melhorias a curto, médio e longo prazos, de acordo com as necessidades e objetivos traçados (FNQ, 2018).

Para a escolha de uma ferramenta, é ímpar: identificar o impacto da ferramenta no negócio (pontos positivos e negativos e “efeitos colaterais”), ver a ferramenta como uma forma adequada para impulsionar o negócio; ter a ferramenta correta ao negócio que deve adaptar-se à situação de cada organização e não o contrário. A Tabela 5 mostra as ferramentas comumente usadas em determinados processos gerenciados.

Tabela 5 - Ferramentas usados em processos gerenciais

Processo gerencial	Ferramentas comumente usadas
Planejamento, posicionamento estratégico, definição do modelo de negócio	<i>Balanced Score Card (BSC), Business Model Canvas (BMC), Análise SWOT, 5 forças de Porter, Análise VRIO</i>
Gestão da produção	<i>Kanban, Produção Enxuta (Lean Production, Sistema Toyota)</i>
Solução de problemas ou tratamento de falhas	<i>Método de Análise e Solução de Problemas (MASP), Diagrama de Ishikawa (Espinha de Peixe), Análise da Causa Fundamental – 5 Porquês, FMEA, CRM</i>
Desenvolvimento de novos produtos ou implementação de melhorias e inovações	<i>Brainstorming, Benchmarking</i>
Gestão da qualidade	<i>Normas ISO 9000, 6 sigmas, Controle Estatístico do Processo (CEP), Padronização, Folha de Verificação, Cartas de Controle, Desdobramento da Função Qualidade (QFD), Auditorias de padrão, Avaliação de processos, 5 S, Cadeia de Valor, Fluxograma, Diagrama de Pareto, Histograma, Diagrama de Dispersão</i>
Gestão ambiental	<i>Normas ISO 14000</i>

Vasconcelos (2002, p. 25) reconhece que a informação deve ser adequada aos fins a que se destina, uma vez que facilita o entendimento do usuário, deve emergir da verdade, ser eficaz e atingir o objetivo do usuário, deve ser precisa e não conter erros, precisa ser relevante, confiável e segura para a tomada de decisão, deve ser apresentada de forma simples, a fim de se tornar compreensível para quem precisa dela.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, os procedimentos metodológicos buscam atender os objetivos desta pesquisa por meio da metodologia científica apresentando os métodos e técnicas que foram elencados pelo pesquisador para resolver o problema proposto. Assim, a metodologia desta pesquisa é de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, operacionalizada por meio de uma *survey*.

3.1 Delineamento da pesquisa

O delineamento de uma pesquisa passa pelo escopo dos objetivos do projeto de estudo, que por meio de um planejamento visa mensurar, coletar e realizar a análise dos dados coletados, servido com ferramenta ao pesquisador, permitindo que os recursos da pesquisa sejam melhor aplicados. Dado que o delineamento buscará responder o porquê da pesquisa, o que se busca com a coleta dos dados, recursos aplicados e cronograma da pesquisa. (Kuark et al, 2010).

Ainda, acerca do delineamento, este estudo trata de uma pesquisa empírica que utilizará abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas, questionário e análise de documentos para levantamento dos dados do campo de pesquisa.

A utilização de entrevista ocorre para observe-se respostas sobre o tema, problema ou tópico de interesse nos termos, na linguagem e na perspectiva do entrevistado (“com suas próprias palavras”). O especialista é o próprio entrevistado, por isso que o entrevistador deve escutá-lo com atenção e cuidado. O que interessa são o conteúdo e a narrativa de cada resposta (Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p. 427).

Assim, o delineamento proporciona ao pesquisador traçar um desenho metodológico que possibilite neste estudo, através da pesquisa qualitativa um retrato fidedigno do campo real que se insere os objetivos desta defesa. Desta forma, o desenho metodológico para este estudo é representado de forma sucinta na Figura 2.



Figura 2 - Desenho metodológico

Fonte: Adaptado pelo autor da obra de Crotty (1998).

Dado o desenho metodológico entende-se por método de pesquisa que é o conjunto de procedimentos concretos que irão ser empregados na pesquisa empírica, bem como a sua

articulação. Se a abordagem ao problema permite definir a perspectiva que irá nortear a pesquisa empírica e, por conseguinte, como o investigador vai observar a realidade, os métodos de pesquisa concretizam em procedimentos, ações, instrumentos e tarefas aquela perspectiva. (Oliveira, Ferreira, 2014).

3.2 Dos entrevistados

Para execução desta pesquisa, a fim de averiguar as causas de evasão no curso de Medicina, faz-se necessário um levantamento usando entrevistas com alunos dos cursos de Medicina (Gil, 2007). Neste sentido, o uso das entrevistas visa atender ao objetivo proposto deste estudo. A fim de preservar o anonimato do entrevistado foi elaborado um TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disposto Apêndice A e B. A utilização do TCLE se dá pelo carácter descritivo deste estudo, entendendo ser uma entrevista com carácter de Relato de Caso, que tem como aspecto a pesquisa para situações não comuns.

Aos participantes à entrevista, foi utilizado como forma de identificação o uso de nomes fictícios. Para esta entrevista o número de participantes foi de 10 (dez) alunos de uma faculdade de Medicina do sul do Brasil.

Assim, o uso do TCLE é expor tudo sobre o Relato de Caso, neste estudo o ambiente do curso de Medicina, permitindo que as informações respondidas no questionário da entrevista possam ser utilizadas neste estudo sem a identificação do participante, com a possibilidade de o participante encerrar a sua participação à entrevista a qualquer momento. Portando, o uso desse mecanismo foi escolhido para dar garantias éticas ao pesquisador, justamente para dar suporte à pesquisa garantindo o uso correto da pesquisa e dos pesquisados, da qualidade dos dados à pesquisa do seu respondente, não permitindo que ocorra qualquer prejuízo à pesquisa, tampouco ao respondente. Estas informações constam no Apêndice A.

Os alunos participantes responderam um questionário com as seguintes questões abertas:

1. Você foi estudante de Medicina da Unipampa (Oeste do RS)? Qual foi a forma de ingresso? Qual ano? Possuiu Cota? Se sim, qual?
2. Você evadiu para outra instituição? Caso não esteja estudando, você pretende retornar os estudos a Universidade de origem (Unipampa)?
3. Em que ano / semestre você está atualmente?
4. Quais os fatores que o levaram a evadir da instituição?
5. Você fez uso de algum benefício assistencial de permanência ou alguma bolsa na instituição de origem?
6. Você acredita que os benefícios e bolsas da Universidade de origem são suficientes?
7. O que faria você não evadir da respectiva Universidade?
8. Você é o primeiro da família a frequentar o Ensino Superior? Vai ser o primeiro médico?
9. Qual sugestão de melhoria você identifica para a instituição de origem?

Por questões abertas entende-se que são questões que permitem ao entrevistado que este tenha liberdade para expor as suas ideias sobre um determinado tema, além de promover conteúdo rico para análise (Sampieri, Collado e Lucio, 2013). Ao término das entrevistas, os questionários foram coletados e em seguida foram transcritas para posterior análise qualitativa dos dados.

3.3 Desenho da pesquisa

A pesquisa irá se desenvolver em três etapas. Na primeira o objetivo é coletar informações preliminares sobre a organização a ser investigada, realizar extensa revisão da literatura e coletar aprovação do comitê de ética e outros órgãos internos da Faculdade de Medicina, se necessário, para seguir com a pesquisa. A segunda etapa consiste na pesquisa de campo, onde o objetivo principal é coletar dados por meio de entrevistas com gestores, professores e alunos, analisar documentos internos e realizar o tratamento e organização dos dados coletados. Por fim, na terceira etapa da pesquisa, será apresentado a proposta de ferramenta de controle e gestão da evasão estudantil, bem como gerenciamento da eficiência organizacional. A Figura 3 ilustra o desenho da pesquisa.

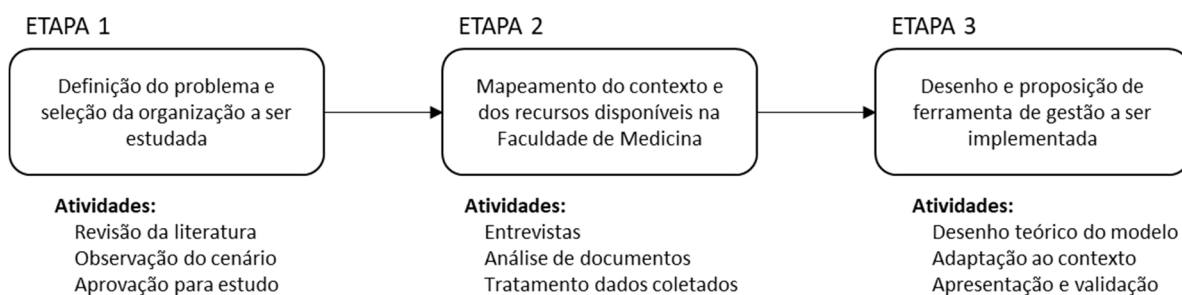


Figura 3 - Desenho de pesquisa

Fonte: Autor (2023).

A pesquisa é guiada pelo desenho de pesquisa apresentado na Figura 4.

3.4 Procedimento de coleta e tratamento dos dados

As entrevistas foram realizadas por meio da amostragem, denominada bola de neve (rede), “para a qual os participantes são identificados e adicionados a amostra, perguntando a eles se conhecem outras pessoas que possam proporcionar dados mais amplos e, uma vez contactados são incluídos na amostra”. (Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p. 407). Assim, na realização das entrevistas estas foram gravadas e transcritas para posterior análise.

Para realização do tratamento dos dados da entrevista será utilizado um método de codificação que buscará identificar os pontos mais relevantes dentro de um conjunto de dados organizando-os de forma objetiva e transparente. O método utilizado neste tratamento de dados é o *template analysis*.

A análise inicia-se a partir de códigos que identificam os pontos mais destacados, os chamados “determinantes”. Contudo, esses códigos podem se alterados conforme os dados não se apresentem úteis com relação ao desejado. Dada a definição das categorias “determinantes” da evasão escolar e das subcategorias “narrativas”, portanto, o passo inicial é a leitura dos dados, identificando os pontos que são relevantes ao pesquisador e se os pontos correspondem a temática da pesquisa. Caso contrário, o *template* novos pontos são definidos ao material da pesquisa e organizados dentro de um modelo inicial, após a codificação de subconjunto de dados, como exemplo: A leitura e codificação das três primeiras linhas das transcrições catalogadas.(Crotty, 1998). Após a transcrição das entrevistas será realizada a análise de conteúdo, com organização e interpretação dos dados, visando verificar os pontos comuns ou não na visão dos entrevistados sobre a evasão escolar no Oeste do Rio Grande do Sul.

De acordo com Stones (2005), o pesquisador deve considerar o nível em que o empírico se manifesta (*ontic analysis*). O termo *ontic* refere-se ao físico ou factual estado de existência, isto é, complementando a propriedade de ser.

Ainda Alonso (2016) aponta que os problemas da observação participante também são numerosos. O risco de interveniência da subjetividade do pesquisador é grande: a empatia pode gerar excesso de simpatia. Assim, o uso de questões abertas dá amplitude à subjetividade, permitindo uma variedade de respostas que dificultam a concatenação das respostas junto aos objetivos propostos em um determinado grupo, onde o método qualitativo pode gerar conclusões abrangentes de difícil filtragem. Mesmo o pesquisador optando por ocultar-se como estudioso enfrentará questões relacionadas a ética e valoração da pesquisa.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, entre outros. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. (Goldenberg, 1997).

Fonseca (2002, p. 20) esclarece que diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

Por fim, à análise dos dados, buscou-se como referencial à pesquisa de Lima e Araujo (2019), empregando uma técnica denominada *template analysis*. A técnica é bastante aplicada à área de gestão conforme observa King (2004b). Assim, o uso desta técnica propiciou analisar a partir dos dados dois aspectos, os chamados de *Higher Order Codes*, que adaptamos para (Categorias) e os chamados *Lower Order Codes* que se subentende por (Subcategorias). Neste sentido, King (2004b) propõe a partir destes aspectos trazer maior liberdade ao pesquisador, dado que as categorias e as subcategorias podem aparecer por meio da literatura ou no espaço de pesquisa de campo. Observando as experiências de Lima e Araujo (2019) nota-se que os *Higher Order Codes*, as categorias nascem neste trabalho por meio do referencial teórico, ou seja, da literatura guiados pela entrevista, e os chamados subcategorias, os *Lower Order Codes* são extraídos do campo de investigação, em seu contado direto à fonte. A partir das subcategorias identificadas é que será proposta uma ferramenta de gestão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo é apresentado os resultados do levantamento das entrevistas à pesquisa realizadas junto a Faculdade de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul.

4.1 Perfil do Participante

O Quadro 3 apresenta o perfil dos 12 (doze) alunos evadidos que participaram da pesquisa.

Participante
Larissa, tem 23 anos, atualmente reside em Niterói/RJ. A entrevistada entrou no curso de Medicina numa Universidade Federal do Oeste do RS em 2020 através do SiSU, pela ampla concorrência e estudou nesta instituição por 4 semestres. Durante a entrevista, elencou que os motivos que a levaram a evadir da instituição pois a distância familiar e a qualidade do ensino na instituição de origem, tendo em vista que a Instituição não possui um Hospital Universitário, de forma que causa prejuízos na formação dos alunos. Tempo de Entrevista: 6m49s
Ludmilla, tem 22 anos, atualmente reside em Ouro Preto/MG. A entrevistada entrou no curso de Medicina numa Universidade Federal do Oeste do RS em 2022 através do SiSU, com uso de cotas para negros (L1), estudou nesta instituição por 1 semestre. Em sua família ela não é a primeira a cursar o ensino superior, mas será a primeira médica. Durante a entrevista, elencou que a distância familiar é o principal motivo que a levou evadir da instituição. Outro ponto observado pela entrevistada é que a instituição de ensino fica muito longe do centro da cidade e a disponibilização de ônibus que fazem os trajetos não são efetivos, tendo em vista que há pouca oferta. Tempo de Entrevista: 5m17s
Valter, 23 anos. atualmente reside na Tijuca/RJ. O entrevistado entrou no curso de Medicina numa Universidade Federal do Oeste do RS em 2022 através do SiSU, sem uso de cotas, pela Ampla Concorrência, estudou nesta instituição por 1 semestre. Em sua família ele não é o primeiro a cursar o ensino superior, mas será o primeiro médico. Durante a entrevista, elencou que a distância familiar é o principal motivo que o levou evadir da instituição, além da Universidade de origem não ter uma qualidade elevada e reconhecida no ensino. Segundo ele, o principal ponto de melhoria para que um aluno permanecesse na instituição seria a adequação do sistema de ensino, bem como a implantação de um Hospital Universitário na instituição. Tempo de Entrevista: 4m10s
Jair, 22 anos. atualmente reside em Santa Maria/RS. O entrevistado entrou no curso de Medicina numa Universidade Federal do Oeste do RS em 2021 através do SiSU, com uso de cotas de estudantes que cursaram o ensino médio em instituição de ensino na rede pública e que possuem renda per capita de 1,5 salário-mínimo; estudou nesta instituição por 4 semestres. Em sua família ele não é o primeiro a cursar o ensino superior, mas será o primeiro médico. Durante a entrevista, elencou que a distância familiar é o principal motivo que a levou evadir da instituição, mas deixou frisado que se a instituição de ensino de origem tivesse um Hospital Universitário ele não teria transferido de instituição. Tempo de Entrevista: 4m04s
Arthur, 20 anos. atualmente reside em São Paulo/SP. O entrevistado entrou no curso de Medicina numa Universidade Federal do Oeste do RS em 2021 através do SiSU, com uso de cotas de estudantes que cursaram o ensino médio em instituição de ensino na rede pública e que possuem renda per capita de 1,5 salário-mínimo; estudou nesta instituição por 2 semestres. Em sua família ele não é o primeiro a cursar o ensino superior, nem será o primeiro médico. Durante a entrevista, elencou que a distância familiar foi o principal motivo que a levou evadir da instituição, bem como a localização da instituição de ensino. O que levaria o entrevistado a não evadir de instituição de ensino seria a implementação de uma política pública de assistência financeira aos alunos. Tempo de Entrevista: 6m08s
Theo, 21 anos. atualmente reside em Porto Alegre/RS. O entrevistado entrou no curso de Medicina numa Universidade Federal do Oeste do RS em 2021 através do SiSU, sem uso de cotas, pela Ampla Concorrência, estudou nesta instituição por 2 semestres. Durante a entrevista, elencou que a distância familiar é o principal motivo que o levou evadir da instituição, além da Universidade de origem não ter um Hospital Universitário. Segundo ele, o principal ponto de melhoria para que um aluno permanecesse na instituição seria a implantação de um Hospital Universitário na instituição. Tempo de Entrevista: 3m50s
Alice, 36 anos, atualmente reside em Santa Maria RS. A entrevistada entrou no curso de Medicina numa Universidade Federal do Oeste do RS em 2022 através do SiSU, sem uso de cotas, pela Ampla Concorrência, estudou nesta instituição por 1 semestre. Durante a entrevista, elencou que a distância familiar é o principal motivo que a levou evadir da instituição. A entrevistada ainda indicou alguns pontos de melhoria para a instituição de origem, dentre eles: laboratórios de anatomia, bem como melhoria no RU e inclusão de mais ônibus em horários diferentes. Tempo de Entrevista: 6m57s

Caique, 20 anos. atualmente reside em Porto Alegre/RS. O entrevistado entrou no curso de Medicina numa Universidade Federal do Oeste do RS em 2023 através do SiSU, sem uso de cotas, pela Ampla Concorrência, estudou nesta instituição por 1 semestre. Durante a entrevista, Caique elencou que a distância familiar é o principal motivo que o levou a evadir da instituição de origem. Segundo ele, o principal ponto de melhoria para que um aluno permanecesse na instituição seria a implantação de um Hospital Universitário na instituição. Tempo de Entrevista: 10m50s
Luís, 22 anos. atualmente reside em Santa Maria/RS. O entrevistado entrou no curso de Medicina numa Universidade Federal do Oeste do RS em 2022 através do SiSU, sem uso de cotas, pela Ampla Concorrência, estudou nesta instituição por 1 semestre. Durante a entrevista, Luís elencou que a distância familiar é o principal motivo que o levou a evadir da instituição de origem, bem como a qualidade de ensino. Segundo ele, o principal ponto de melhoria para que um aluno permanecesse na instituição seria a melhoria e clareza no sistema de ensino da Universidade. Tempo de Entrevista: 04m11s
Bernardo, 22 anos. atualmente reside em Porto Alegre/RS. O entrevistado entrou no curso de Medicina numa Universidade Federal do Oeste do RS em 2021 através do SiSU, com uso de cotas para alunos que concluíram o ensino médio em escolas públicas (L2), estudou nesta instituição por 2 semestres. Em sua família ele não é o primeiro a cursar o ensino superior, mas será o primeiro médico. Durante a entrevista, elencou que a distância familiar é o principal motivo que o levou a evadir da instituição de origem. Tempo de Entrevista: 04m26s
Samuel, tem 23 anos, atualmente reside em Niterói/RJ. O entrevistado entrou no curso de Medicina numa Universidade Federal do Oeste do RS em 2020 através do SiSU, com uso de cotas de estudantes que cursaram o ensino médio em instituição de ensino na rede pública e que possuem renda per capita de 1,5 salário-mínimo; e estudou nesta instituição por 4 semestres. Em sua família ele não é o primeiro a cursar o ensino superior, mas será o primeiro médico. Durante a entrevista, elencou que a distância familiar é o principal motivo que o levou a evadir da instituição. Além disso, o entrevistado diz que a bolsa que recebia no como monitor era insuficiente e pouco ajudava nos gastos mensais. Tempo de Entrevista: 6m47s
Nicolas, 21 anos. atualmente reside em Passo Fundo/RS. O entrevistado entrou no curso de Medicina numa Universidade Federal do Oeste do RS em 2022 através do SiSU, com uso de cotas de estudantes que cursaram o ensino médio em instituição de ensino na rede pública e que possuem renda per capita de 1,5 salário-mínimo; e estudou nesta instituição por 1 semestre. Durante a entrevista, elencou que a distância familiar é o principal motivo que o levou a evadir da instituição, além da Universidade de origem não ter um Hospital Universitário. Segundo ele, o principal ponto de melhoria para que um aluno permanecesse na instituição seria a adequação do sistema de ensino, bem como a implantação de um Hospital Universitário na instituição. Tempo de Entrevista: 6m20s

Quadro 3 - Perfil dos entrevistados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

4.2 Determinantes da evasão escolar dos alunos de medicina

No Quadro 4 são apresentadas as dezoito **subcategorias** (*Lower Order Codes*) identificadas a partir da transcrição das entrevistas relacionadas à categoria (*Higher Order Codes*) denominados de **determinantes**. Para tal, evidencia-se, também, as narrativas dos participantes da pesquisa.

Categoria: Determinantes da evasão escolar dos alunos de medicina aplicada a uma Universidade Federal do Oeste do Estado do Rio Grande do Sul
Larissa: É, eu nasci em Goiás, na cidade de Goiatuba, mas atualmente a minha família mora em Uberlândia, Minas Gerais, e eu morava lá com eles até passar para a faculdade. [...]. Acho que foi pela questão da qualidade da instituição. Eu vi que faltava muita coisa que para mim era essencial numa faculdade de medicina. [...] Primeiro um hospital escola, né? Que infelizmente, o acesso que a gente tinha ao hospital da Santa casa e isso que eu nem cheguei a entrar. [...] Lá, ele era muito, muito pequeno, é questão de estrutura da faculdade mesmo. A gente viu algumas disciplinas muito rápido. [...] Muitas vezes, o enfoque parecia que era cumprir calendário e não prezar pelo aprendizado dos alunos, e isso foi uma coisa que para mim me prejudicou muito. É mais perto também, então, em qualquer emergência que eu precisar deles ou ele de mim, dá para eu ir para lá mais rápido, né? Então foi tudo isso. Subcategoria: Distância familiar - Sistema de Ensino - Falta de Hospital Universitário- Condições climáticas

Ludmilla: A distância em relação à minha, a minha, ao meu município de origem. É a questão do método adotado pela faculdade também foi motivo de evasão. E a cultura também foi algo que me pegou bastante. Questão climática, acho que isso até de transporte, não é pelo fato de a faculdade ser muito longe da cidade também. Que afetaram assim a minha escolha, sabe? [...] A questão de ser, de estar na cidade também seria um motivo, né? Subcategoria: Distância familiar - Sistema de Ensino - Transporte - Localização da Universidade
Valter: Principalmente família. [...] A questão financeira de transporte estava bem cara, e qualidade de ensino querendo ou não [...] E relacionamentos afetivos de não família, não familiar. Subcategoria: Distância familiar - Sistema de Ensino - Relacionamentos afetivos
Jair: Por preferência, a faculdade que eu estou agora mais perto da minha casa. Aqui estamos em família que mora aqui na cidade de Santa Maria. No caso, eu tenho família, então ajuda bastante. Eu achei a questão de internato desse setor, ajuda bastante também. Subcategoria: Distância familiar - Não transitar durante o Internato
Arthur: O primeiro deles e mais importante, eu acho que foi a logística é muito, é muito longe de do núcleo familiar e de toda a estrutura, conhecido, apoio e tudo mais. É o primeiro deles e mais importante, eu acho que foi a logística é muito, é muito longe de do núcleo familiar e de toda a estrutura, conhecido, apoio e tudo mais. Era um desafio muito grande. Isso, somado a dificuldades financeiras, né? Porque eu teria que dividir o apartamento com outra pessoa, então teria outras presas totalmente dissociadas [...] Subcategoria: Distância familiar
Theo: A distância, porque eu e a minha família somos de Foz do Iguaçu, né? Então, como Porto Alegre, uma capital teria voos mais fáceis [...] E a que tem mais campos de prática. Ter uma boa instalação, tem mais pessoas, então teria mais campo de prática e por estar numa capital. Teria outras oportunidades relacionadas a área médica também [...] Subcategoria: Distância familiar - Oportunidade de carreira
Alice: No meu caso, especificamente foi a distância, né? Eu tenho marido, tenho filha, casa e Uruguaiana. Ela ficava 9 horas da cidade onde eles estavam [...] eles, no momento, não podiam me acompanhar, né? Como no SiSU do segundo semestre eu consegui Santa Maria, aqui é a distância, era só de 2 horas, né? Então, para mim, era vantagem ir para a UFSM. Subcategoria: Distância familiar
Caique: Proximidade de casa, né? Então, o fator emocional atribuído a isso, mas também financeiro, não é o custo de me sustentar longe dos meus pais residem, era muito maior do que o custo de residir com os meus pais, que é o que eu estou fazendo agora. [...] Subcategoria: Distância familiar
Luís: O principal foi o fato da minha família residir na localização da instituição que eu ia, que foi aprovado. Facilitando essa questão logística, e esse foi o principal motivo. Imaginei que eu não fosse perder em qualidade por causa disso. [...] Subcategoria: Distância familiar - Qualidade do ensino
Bernardo: Eu acho que o principal fator foi a distância que eu estava de casa. Eu morava antes de mudar de oportunidade, morava em porto, morei toda minha vida aqui, portão, ficamos 40 km de Porto Alegre ali e me mudar para um para Goiânia, que é uma cidade que era que estava aquela disso dava, né? [...] Era tipo 800 km de casa. Assim, tipo, eu achei que estava preparado para mudar radicalmente de vida, mas na verdade.[...] eu não estava [...] Subcategoria: Distância familiar
Samuel: Seria questões de saúde mental, distância da família, má adaptação à cidade, clima. Seria basicamente isso. Subcategoria: Distância familiar - Condições climáticas
Nicolas: Eu acho que, principalmente o fator distância de casa e da família, mas também uma diferença estrutural da faculdade. [...] Eu acho que o principal fator que eu levei em consideração para mudar de faculdade foi o sistema de saúde da cidade. Saindo da outra universidade ingressando nessa eu sabia que aqui tinha um sistema de saúde mais. [...], mas acho que foram esses os principais fatores de estresse da família e estrutura das universidades. Subcategoria: Distância familiar - Hospital Universitário

Quadro 4 - Determinantes da evasão escolar dos alunos de medicina aplicada a uma Universidade Federal do Oeste do Estado do Rio Grande do Sul
Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No Quadro 4, identificam-se a partir dos determinantes as subcategorias que dão o motivo à evasão dos alunos do curso de medicina, neste estudo aplicada a uma Universidade Federal do

Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, dado este que observa-se como: 1 - Distância familiar; 2 - Sistema de Ensino; 3 - Falta de Hospital Universitário; 4 - Condições climáticas; 5 - Oportunidade de carreira; 6 - Sistema de Ensino; 7 - Transporte; 8 - Localização da Universidade; 9 - Qualidade do ensino e 10 - Relacionamentos afetivos.

Os resultados apresentados se alinham a estudos como o de Bouzada, Kilimnik e Oliveira (2012) com as subcategorias relacionadas à formação continuada; a forma como são preparadas as aulas e a gestão da sala de aula, quanto aos recursos tecnológicos. Ainda há alinhamento com as pesquisas de Feldkercher (2020), com as discussões observadas nas subcategorias de relacionamentos afetivos, distância familiar e carreira. Para além, são mapeados os aspectos socioculturais acerca dos desafios que a carreira de Medicina apresenta, o que se alinha as discussões propostas por Araújo, Leal e Oliveira-Silva (2019) no tocante à valorização da carreira acadêmica.

Em se tratando de um público que se insere nas chamadas Gerações Y e Z, dada o contexto que se encaixa na denominada Modernidade Líquida, tais comportamentos, traços, trazem uma mudança aos padrões sociais das gerações anteriores. Com isso, tais mudanças também afetam a formação do profissional tanto na acadêmica quanto à individualidade de seus próprios projetos, diferentemente observada nas gerações anteriores, a Modernidade Sólida. Neste sentido, observando que as gerações Y e Z possuem aspectos de individualismo mais destacado, nota-se a dificuldade em atender tais perfis quando ao ego, a idade, questões de insegurança e motivacionais.

Ainda, quando à Modernidade Líquida, na qual estes grupos se encaixam, notadamente aspectos apresentados às subcategorias referentes ao tempo e espaço influenciam na atividade aluno estudante de medicina, “tornando a colonização ou domesticação do espaço quase impossível [...]”. (Bauman, 2001).

Destarte, na chamada Modernidade Líquida, a atividade, a função possuem novos desafios, gerando novos desafios quanto ao espaço acadêmico. Destes desafios, denota-se a educação continuada, o estudo de um novo idioma, a preparação às aulas, no tocante aos vencimentos, tempo dedicado à sociedade entre outros. (Zanazzi, 2016). Observado os aspectos tocantes as Gerações Y e Z e seus desafios criam-se pontos de alerta ao acadêmico do curso de Medicina, bem como, mapear os aspectos sócio, econômico e culturais que o aluno se insere interligados à profissão, vocação do aluno, e com isto buscando atingir e cumprir as questões quando ao ensino, pesquisa e extensão à vida universitária.

Ainda, quanto à Modernidade Líquida, onde as gerações Y e Z para Bauman (2001) permite que os indivíduos destas gerações alternem em diversos postos de trabalho, trazendo com isso um maior número de experiências, mesmo caracterizando-se como temporárias, porém ajudando na formação e na preparação dos grupos Y e Z que se deslocam para um novo desafio profissional. Então, ao traçar os perfis dos entrevistados, estes em sua maioria são nascidos entre as gerações Y e Z, portanto, para efeitos desta pesquisa deve-se observar que os entrevistados tendem a trazer um elevado número, mesmo que temporários, de experiências que precisam ser consideradas à análise e dos geradores motivacionais das evasões por exemplo.

4.3 Pontos que fariam os alunos a não evadirem da instituição de origem

A partir da Categoria “Pontos que fariam os alunos a não evadirem da instituição de origem” foi possível mapear oito subcategorias a partir das entrevistas, conforme Quadro 5.

Categoria: Pontos que fariam os alunos a não evadirem da instituição de origem
Larissa: Se o ensino melhorasse em questão, daria uma segurança maior para os alunos, né? De qualidade daquele ensino. [...]. Ai, deixa eu pensar, se o nosso acesso ao hospital fosse mais fácil, né? Se a gente tivesse mais aulas práticas que isso fez muita diferença, é uma coisa que eu vejo aqui que realmente ajuda demais. [...] Porque só quando eu ia pra Uberlândia eu ia acho que 2 vezes por ano, no máximo, assim eu gastava. 2500 BRL de passagem era um valor imenso, né? Subcategoria: Melhoria no ensino - melhoria infraestrutura da Universidade e barateamento dos meios de transportes

Ludmilla: Talvez se a faculdade fosse tradicional, por exemplo. A questão de ser, de estar na cidade também seria um motivo, né? E acho que só. Eu acho que só assim sabe [...]. Subcategoria: Melhoria no ensino - mudança do Campus para a Cidade
Valter: Provavelmente a possibilidade de não conseguir evadir. Ou seja, não ter nota suficiente para ir para outro lugar. Subcategoria: -
Jair: Acho que se o internato fosse todo na cidade, sabe, você não precisa se deslocar, digamos, para a cidade em volta assim. Por exemplo, aquela parte do internato que pode escolher outro lugar. Subcategoria: Mudança do Campus para a Cidade - Possibilidade de fazer o internato em apenas 1 hospital
Arthur: Ó, em primeiro lugar, é, é, essas é política públicas de assistência financeira e de, de subsídio, não necessariamente financeiro. Se eles tivessem um local para morar [...] E alimentação, auxílio alimentação e tudo mais. Subcategoria: Políticas públicas de assistência financeira aos alunos - Moradia estudantil - Melhoria restaurante universitário
Theo: Não tem muito o que fazer, porque é. São acionados mais problemas da cidade tipo, Porto Alegre, está mais perto para mim [...] Subcategoria: -
Alice: Meu caso, há, não teria como por causa dessa questão da distância, né, que não teria como ser resolvida. Só se no meu caso eles pudessem ir para junto. [...]. Ou se eu não conseguisse a vaga em outra universidade, né? A gente sabe que existe essa possibilidade. Então permaneceria lá. Subcategoria: Família se mudar para próximo da instituição.
Caique: Olha, é eu não ter a oportunidade, né, de retornar à onde eu cresci [...] ou talvez o fato de a minha família se mudar para mais perto que não é uma coisa que que iria acontecer. De já ser perto da minha casa, ela também é uma faculdade muito reconhecida, então, devido a isso, a universidade na qual eu estava no Oeste, ela não, não tinha reconhecimento, que fosse justificar todo o investimento financeiro, de estar longe da minha família, então é isso [...]. Subcategoria: Família se mudar para próximo da instituição.
Luís: Cara, por motivos logísticos, talvez se a minha família se mudasse ou se eu já fosse daí, provavelmente eu não iria sair. Subcategoria: Família se mudar para próximo da instituição.
Bernardo: Não sei se tem um motivo, acho que o que me pegou menos para sair de lá foi justamente a distância de da minha vida, de minha vida acontecia assim e eu não sei [...] se minha família se mudasse para perto de casa assim, acho que seria uma solução, sabe? [...] Subcategoria: Família se mudar para próximo da instituição.
Samuel: Uma pergunta complexa, essa. [...] Me pegou. [...] Talvez ter mais para poder viajar. Para poder, é, não sei, é dinheiro para viajar. Vim visitar a família. Tem dinheiro para poder, eu acho que talvez seja uma condição financeira melhor, sabe? Acho que seria resumiria basicamente isso [...] Subcategoria: Políticas públicas de assistência financeira aos alunos
Nicolas: Primeiramente, se ela fosse mais perto da minha casa, porque para mim é muito importante eu estar perto da minha família. Os meus pais já não são tão mais novos, então eu quero passar o maior tempo possível perto deles e isso é impossível na verdade, né? [...]. Teria que ser uma estrutura muito boa para eu me fazer ficar, com certeza. Eu acho que esse é um fator primordial. Subcategoria: Família se mudar para próximo da instituição.

Quadro 5 - Pontos que fariam os alunos a não evadirem da instituição de origem

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A partir do Quadro 5, nota-se as subcategorias que norteiam os Pontos que fariam os alunos a não evadirem da instituição de origem, a saber: 1- Melhoria no ensino; 2 - melhoria infraestrutura da Universidade; 3 - barateamento dos meios de transportes ; 4- mudança do Campus para a Cidade; 5- Possibilidade de fazer o internato em apenas 1 hospital; 6- Políticas públicas de assistência financeira aos alunos; 7 - Moradia estudantil; 8 - Melhoria restaurante universitário 9 - Família se mudar para próximo da instituição.

4.4 Pontos de melhorias para a instituição de origem identificados pelos alunos evadidos

No Quadro 6 são apresentadas as doze subcategorias (*Lower Order Codes*) identificadas a partir da transcrição das entrevistas relacionadas à categoria (*Higher Order Codes*) **Melhorias**. Para tal, evidencia-se, também, as narrativas dos participantes da pesquisa.

Categoria: Pontos de melhorias para a instituição de origem identificados pelos alunos evadidos
Larissa: Há, eu acho que rever o método PBL como opção de ensino, porque ele deixa muitas brechas assim, no nosso aprendizado e tentar ao máximo melhorar o acesso dos alunos ao hospital, né? [...] Se possível, não sei, para alguma medida governamental, tornar um hospital escola que vai ajudar muito, assim vai melhorar bastante a qualidade do curso Subcategoria: Método de ensino - Hospital Universitário
Ludmilla: Ah, eu acho que colocar, por exemplo [...] como é que eu posso falar? Os cursos, por exemplo, saúde, os cursos de saúde, como enfermagem do suas terapias, educação física e medicina mais dentro da cidade, sabem? Eu acho que uma das melhorias seria isso assim. Subcategoria: Transferir Campus da Saúde para zona central da Cidade
Valter: A pouco comentei com você um pouco mais cedo sobre a Universidade ter um hospital para chamar de seu? Ter um hospital melhoraria o contato dos alunos com os pacientes. Subcategoria: Hospital Universitário
Jair: Falta um Hospital escola né? [...] digamos, se conseguissem investir um pouco mais, seria interessante. Subcategoria: Hospital Universitário
Arthur: Que melhorassem a clareza das informações no site e dessem subsídio financeiro aos alunos. Subcategoria: Melhoria comunicação institucional e implantação de Políticas públicas de assistência financeira aos alunos
Theo: Não tem nenhum.[...] Subcategoria: -
Alice: As minhas sugestões são poucas, né? Eu não cheguei a fechar um semestre inteiro, o que eu pude perceber são, são sugestões que a própria universidade já identificava, né? Como pontos para melhoria, que é a falta de cadáveres para estudo da medicina. A gente literalmente tinha que correr até a parada de ônibus para não perder ele. Os horários também um pouco espaçados demais, então acho que um pouco da estrutura da própria cidade para comportar a universidade. Falta também. Subcategoria: Melhoria Restaurante Universitário - Peças cadavéricas nos laboratórios de anatomia e flexibilidade nos ônibus.
Caique: O problema não é o método em si da Universidade, mas eu acho que o método ainda precisa ser adaptado. [...]precisa de um acompanhamento maior, eu acho que é um bom método, um método que ajuda no aprendizado dos alunos, mas eu acho que ele ainda não é tão bem aplicado na universidade. Muitos alunos não têm recursos suficientes para estudar em casa, né? A Universidade precisa se atentar a isso. Subcategoria: Adaptar método da Universidade.
Luís: Cara, é complicado pela, acho que mais pela posição, mas eu acredito que assim, informar melhor quem está chegando sobre os benefícios que eles mesmo já propõem, ou talvez oferecer mais. Eu acredito que, se eles divulgassem mais para as pessoas, porque geralmente as pessoas são de fora, não é? Questão de moradia, principalmente essas necessidades básicas do estudante, né? Subcategoria: Melhoria comunicação institucional
Bernardo: Aulas presenciais.[...] Subcategoria: Aulas presenciais.
Samuel: Sugestões de melhoria. Eu acho que todas as melhorias que podem ter envolvem dinheiro, mas vou pensar uma que não envolve dinheiro. É conferência curricular, coisa tipo. Assim, os alunos no final do período, falar o que que as matérias precisam melhorar, sabe? Já estava aí quando eu estava é, tinha um questionário lá no final do período para avaliar cada professor e tal. Subcategoria: Melhoria comunicação institucional
Nicolas: Implementar um Hospital Universitário com residência médica na instituição. Subcategoria: Hospital Universitário

Quadro 6 - Pontos de melhorias para a instituição de origem identificados pelos alunos evadidos

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

5 PROPOSTA DE FERRAMENTAS DE GESTÃO APLICADA

A partir das subcategorias elencadas, é sugerida nesta dissertação à gestão da IES ferramentas que melhor mitiguem os processo de evasão. O Quadro 7 apresenta as subcategorias e as propostas sugeridas acerca de cada subcategoria citada. Visando atender às melhorias por meio da gestão aplicada, cada subcategoria apresente proposta que visa resolver o problema no contexto a evasão escolar.

PROPOSTA DE FERRAMENTAS DE GESTÃO APLICADA	
Subcategorias:	Proposta de Ferramenta de Gestão
Distância familiar;	Bônus Regional
Condições climáticas;	Melhoria comunicação institucional O candidato tem que estar ciente das condições climáticas com informações disponibilizadas no próprio site da Universidade.
Oportunidade de carreira;	Uma sugestão de retenção de alunos/talentos, seria a disponibilização de pontos em programas de Residência ou Pós-graduação na área da Saúde para alunos formados pela Instituição.
Sistema de Ensino / Qualidade	Buscar entender a necessidade dos alunos, fomentando as discussões e disponibilizando recursos que facilitem o entendimento dos assuntos pertinentes.
Localização da Universidade / Transporte	A Universidade precisa disponibilizar ônibus ou qualquer outro meio de transporte durante todo o dia. Muitas vezes o aluno fica mais de uma hora para poder ir embora, caso perca o ônibus.
Relacionamentos afetivos.	A Universidade precisa promover eventos dentro da grade curricular, de forma multidisciplinar, a fim de garantir que os alunos tenham contato entre si. Atenção: este tipo de evento não deve ser relacionado com notas, para evitar um ambiente de competitividade e distanciamento.
Melhoria comunicação institucional	Clareza nas informações do curso, metodologia e cidade. Por mais óbvio que seja, o candidato tem que saber exatamente como funciona o curso e como é viver na do Rio Grande do Sul.
Adaptar método da Universidade.	Sistema de Ensino / Qualidade
Hospital Universitário	Implantação ou Parceria com Hospital que dê visibilidade à Instituição. O aluno precisa se sentir parte do Hospital, não achar que esteja causando transtorno ou algum que o Hospital esteja fazendo um favor em recebê-lo. Deve ser uma troca. Pode-se buscar uma parceria com a Rede Privada.
Políticas públicas de assistência financeira aos alunos	Divulgar e implementar um valor maior para os alunos carentes, mas em especial aos que não tem moradia ou aos que os pais estejam desempregados, sejam idosos ou deficientes.
Acomodação Estudantil	Oferecer aos alunos mais carentes, em especial aos que não tem moradia ou aos que os pais estejam desempregados, sejam idosos ou deficientes.
Melhoria infraestrutura da Universidade	Levantar a necessidade do Campus e a forma que mais afeta o aluno. Dentro de um Campus Universitário, é de extrema

	importância que o aluno não precise utilizar um carro ou um guarda-chuva para se locomover pelos prédios. Portanto, a construção de Toldo ou Pergolado tem um bom tempo de vida útil e ofereceria segurança aos alunos.
--	---

Quadro 7 - Proposta de ferramentas de gestão aplicada

Fonte: O auto (2023).

5.1 Das propostas levantadas

Observa-se, no primeiro item das subcategorias com o descritivo de “Distância Familiar”. À subcategoria “Condições climáticas” a proposta apresentada é a melhoria da IES, trazendo o maior número de informações sobre o curso, o ambiente da universidade, serviços e outros.

Na subcategoria “Oportunidade de carreira” a proposta apresentada é a busca pela retenção de talentos, ou alunos que se destacam receberem “crédito”, pontuação à Residência e ou na continuação dos seus estudos. Quanto a subcategoria “Sistema de Ensino”, pode-se verificar à formação do aluno e suas necessidades, seu ecossistema enquanto pessoa de um determinado grupo econômico e social.

Da “Localização da Universidade”, para o aluno são os aspectos relacionados ao seu deslocamento, portanto, verificar melhorar os meios de transportes, como também, proporcionado canais de comunicação para realização das atividades em caso de não haver condições de deslocamento.

No tocante aos “Relacionamentos Afetivos” deve a Universidade promover eventos, criando espaços dentro da grade curricular, como multidisciplinar, garantindo aos alunos contatos com outros alunos, ou ainda espaço para dar suporte a atendimento deste tipo de situação, bem como realizar ações de valoração quanto as notas, evitando assim ambiente de competitividade e distanciamento. Quanto à “Melhoria comunicação institucional”, a IES deve focar na clareza das informações prestadas com relação ao curso e a interação com a sociedade, permitindo ao aluno ter entendimento de como funciona o curso e como é viver nos limites do território nacional, caso este de objetivo de estudo desta pesquisa.

Da importância da “Hospital Universitário”, recursos de implantação, parcerias com hospitais que possibilitem ao aluno adentrar na esfera da sua futura profissão, sentindo aspectos de ambiente, ritmo de trabalho, e outros desafios que se apresentam no dia a dia. Referente às “Peças cadavéricas nos laboratórios de anatomia, possibilitar um número maior de corpos, cadáveres para estudo.

Sobre a “Acomodação Estudantil”, deve-se oferecer aos alunos, de um modo geral, mas principalmente aos alunos com perfil financeiro limitado espaços para sua moradia “*hostel*”. Ainda, referente à “Melhoria infraestrutura da Universidade a possibilidade de levantar-se junto ao Campus auxiliar ao aluno dentro do Campus Universitário, uma infraestrutura adequada evitando que o aluno necessite de veículo próprio para deslocamento entre os prédios.

5.2 Do Bônus Regional

Por fim, observada as subcategorias apresentas, a subcategoria “Bônus Regional” é uma proposta, uma política de evasão que visa atender justamente os cursos às universidades isoladas, fronteiriças que perdem alunos, ou alunos que se quer adentram à universidade por questões geográficas.

Algumas universidades prontamente utilizam deste tipo de política de evasão como recurso a fim de identificar por meio de ações visando apoio da sociedade em relação a política do bônus junto à IES, a administração buscando uma resolução através de um suporte legal.

O Bônus Regional, aqui emprestando a ideia do bônus do Argumento de Inclusão Regional nada mais é do que uma política pública que visa atender os aspectos: dar condições de acesso ao ensino público de forma igualitária; atender as necessidades de interiorização; fixação de profissionais nas regiões distantes, buscar a retenção dos alunos visando a mitigação da evasão escolar. (Lopes, 2022).

Ainda, Abrucio (2017) no que diz respeito à política educacional de base no Brasil, o país tem características que precisa enfrentar e que impactam diretamente na sua eficiência, como: a questão da dimensão geográfica, dos aspectos demográficos, da regionalidade, socioeconômicos e das instituições do estado brasileiro.

Notadamente, a evasão universitária abraça uma enormidade de fatores motivacionais para mal adentrar, ou mesmo nem participar da primeira aula. Assim, dentre as propostas apresentadas e em se tratando de uma universidade fronteiriça, de posição geográfica que deixa distante dos grandes centros e mesmo em proximidade com outras IES, a sugestão de “Bônus Regional” torna-se inclusiva, permitindo manter os alunos, e mesmo àqueles que se inscrevem e sequer comparecem podem vislumbrar um espaço que permita cursar o curso de Medicina.

Observado que há inúmeros tipos de evasão que compreende desistências, remanejamentos e transferências, além dos motivos profissionais, pessoais e do processo de ensino-aprendizagem, o bônus como inclusão regional ajudam a mitigar nos motivos de desistências relacionados ao deslocamento, afastamento de familiares entre outros motivos causados pelo distanciamento.

A sugestão de um “Bônus Regional” sua implementação serve como ferramenta de gestão que visa atacar a evasão escolar universitária. Esta proposta poderá estar inserida no processo seletivo às vagas, permitindo assim a redução no índice de transferências por meio da inclusão regional.

Portanto, a implementação deste recurso, o “Bônus Regional” poderá apresentar uma correlação direta com o número de chamadas com os candidatos regionais, ocorrendo assim um aumento expressivo no número de alunos naturais da região, propiciando maior adesão destes alunos ao curso de Medicina às primeiras chamadas. Esta política de inserção regional, de mitigação à evasão poderá trazer impactos perceptíveis quanto a dinâmica das evasões, haja vista, que a quantidade de motivações são muitas, porém, à questão à universidade distante, fronteiriça esta modalidade bônus ajudará em segurar o aluno já presente, e mesmo os alunos de primeira chamada. Esta ação é balizada por meio de avaliação quanto aos limites que a universidade pode atingir conforme as medidas que se propõe a adotar. Assim, a proposta de bonificação regional via SiSU não causaria problemas, pois há amparo legal, autorizado pela lei de cotas em conjunto com o SiSU, permitindo a IES condições de realizar ações afirmativas, mesmo que singulares. Há ainda, que a bonificação regional já é algo implementado por outras IES públicas.

Sugere-se como proposta, um recurso adota por outras IES, o “Bônus Regional” que atuará em uma ação aplicada junto ao processo seletivo do SiSU, dando suporte à tomada de decisão quanto ao acesso à universidade pública, proporcionando uma ação inclusiva e democrática, observando as disparidades regionais do território nacional quanto a qualidade da educação básica.

A partir dos resultados, sugere-se avaliar todos os aspectos referentes aos motivos de evasão que estejam relacionadas aos aspectos sobre distância geográfica e os fatores que se correlacionam a este motivo, podendo com isso evitar a migração de potenciais alunos, revertendo a ação migratória à outras IES (Wernick *et al.*, 2016).

Dada a política afirmativa em um contexto social, nota-se a utilização de modelos e estudos, conforme abordado neste estudo dentro de um cenário nacional e regional de área com menor abrangência. Assim, a política afirmativa é uma proposta à ação da IES movida, mesmo que indiretamente há uma solicitação da sociedade, que demonstra as dificuldades em ter profissionais formados às suas necessidades regionais, dada a falta de profissionais em determinadas áreas.

Esta proposta de bonificação se coaduna às necessidades da IES, visto que foram identificadas por meio de *template analysis* os maiores motivos ao déficit de profissionais em áreas

como a da saúde. Assim, a da IES, diante do exposto poderá avaliar em junto com seu conselho de classe as melhores práticas de gestão visando mitigar a evasão escolar do curso de Medicina.

Em tempo, os impactos que a proposta de bonificação traria à IES instituição e seus alunos, como ação afirmativa possibilitará maior compreensão dos alunos, e da universidade em seu contexto social, econômico e cultural. Entende-se que após a implementação da nota do Enem como forma de filtrar o ingresso nos cursos de graduação, é notável que o candidato já passou por algumas etapas, e nessas etapas também aparecem nas entrevistas no determinante gerador da categoria e as narrativas dos entrevistados gerando as subcategorias, fatos estes relatados e apontados neste estudo.

Com um planejamento e posicionamento, pode-se definir pelo modelo de negócio as melhores ações com o uso de ferramentas aplicadas aos processos gerenciais como: *Balanced Score Card (BSC)*, *Business Model Canvas (BMC)*, Análise *SWOT (strengths, weaknesses, opportunities and threats)*, 5 forças de Porter, Análise VRIO (*Value, Rareness, Imitability e Organization*), e à Gestão de Produção a utilização de aplicações como o *Kanban*, denominado de Produção Enxuta (*Lean Production*) ou ainda, (Sistema Toyota). Para fins de solução de problemas ou tratamento de falhas, o uso de ferramentas como: Método de Análise e Solução de Problemas (MASP), Diagrama de Ishikawa (Espinha de Peixe), Análise da Causa Fundamental – 5 Porquês), FMEA - (*Failure Mode and Effect Analysis*), CRM - (*Customer Relationship Management*). Para o desenvolvimento de novos produtos ou implementação de melhorias e inovações, o uso das técnicas de *Brainstorming*, *Benchmarking*. À Gestão da qualidade, pode-se alcançar participando de programas como: Normas ISO 9000 – (*International Organization for Standardization*), 6 Sigmas, Controle Estatístico do Processo (CEP), Padronização, Folha de Verificação, Cartas de Controle, Desdobramento da Função Qualidade (QFD), Auditorias de padrão, Avaliação de processos, 5 S, Cadeia de Valor, Fluxograma, Diagrama de Pareto, Histograma e Diagrama de Dispersão e, por último à Gestão ambiental pode-se atingir atendendo as requisitos do programa de certificação de normas internacional Normas ISO 14000

Por fim, o impacto da gestão administrativa, poderá trazer bons resultados quanto às desistências causadas pelos motivos relacionados ao espaço regional. Observações relatadas pelo determinante se pelas narrativas o “Bônus Regional” visa reduzir a evasão, visto que pelos entrevistados, sendo em número de 12 (doze) alunos, neste caso em sua totalidade os 12 (doze) alunos disseram que estavam se mudando, questão localização, por questões pertinentes ao distanciamento familiar, portanto, pode-se notar o bônus deveria ser aplicado aos alunos que moram na região fronteira, neste estudo, a oeste do estado do Rio Grande do Sul, região está perfazendo os municípios de Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

6 CONCLUSÃO.

Com esta dissertação buscou-se identificar as causas de evasão de alunos de uma Faculdade de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul e propor ferramentas de planejamento, gestão e controle para a instituição. Neste sentido, o estudo foi confeccionado em três etapas, sendo a primeira direcionada aos aspectos de pesquisa bibliográfica, a fim de embasar o estudo. Equanto que na segunda etapa, tratou-se sobre o processo metodológico, com elaboração do desenho da pesquisa, quanto à entrevista, coleta e tratamento dos dados apresentados e discussão destes. Por fim, no terceiro momento, por meio de ferramentas como o *template analysis* foi possível apresentar os resultados coletados por meio das entrevistas, a identificação da categoria “Determinante” e das subcategorias “Narrativas” acerca das informações sobre o perfil de ingressos nos cursos de Medicina e consequentemente apresentar uma proposta à mitigação da evasão escolar. A partir do cumprimento das etapas torna-se possível a elaboração da conclusão do estudo.

6.1 Do perfil do pesquisador

O curso de Medicina é o curso mais concorrido do Brasil, o qual em algumas instituições de ensino a nota de corte chega a 920 pontos, de forma que para conquistar uma das vagas em alguma instituição de ensino pública do país é necessário um bom preparo e desempenho. Nesse sentido, é de se esperar que os candidatos aprovados às vagas para um curso tão concorrido, estejam determinados a permanecer na instituição de ensino a qual se inscreveram e obtiveram a aprovação. Todavia, observa-se que muitos dos candidatos aprovados, agora alunos que, segundo entrevistas realizadas, estavam até no quinto semestre do curso, acabaram declinando da vaga por aprovação em novos vestibulares ou processos de transferência, mesmo que muitas vezes seja necessário retornar aos primeiros semestres do curso.

Desta forma, à IES a controladoria é uma área da ciência contábil que serve de apoio na tomada de decisões, as quais irão auxiliar no planejamento estratégico do negócio. Considerando que ela é útil na tomada de decisões, em especial no fortalecimento da gestão, temos que ela é essencial e deve ser utilizada como um recurso ao fortalecimento da gestão universitária, disponibilizando informações para um bom planejamento, execução e auxiliando na tomada de decisão.

Sendo assim, considerando que muito se discute sobre os motivos os quais os estudantes do curso mais concorrido do país declinam de suas vagas em algumas instituições, foi levantado este estudo numa cidade do interior do Oeste do Estado do Rio Grande do Sul para analisar as principais causas de evasão, bem como fazer uso das principais ferramentas de gestão da controladoria, para indicar melhorias nos processos das instituições de ensino presentes nesta região.

Na coleta da pesquisa, muitos relataram problemas com a infraestrutura da instituição, bem como críticas relacionadas a qualidade do ensino e ausência de recursos básicos. Ocorre que a evasão escolar afeta as instituições de ensino, comprometendo o orçamento, de forma que pode impactar no investimento da qualidade do ensino, bem como nas melhorias das infraestruturas das instituições.

6.2 Das considerações finais

Conclui-se que os alunos do curso de Medicina possuem diversos motivos tanto a ingressar no curso, quanto estando dentro da IES. Dito isto, há várias explicações à evasão, muitas delas por

dilemas familiares, de formação, da forma como é trabalho o ensino superior na universidade, a maneira como esse aluno adentra mesmo por Enem, SiSU que torna às vezes insustentável ao aluno, da vocação como também referente ao mercado de atuação que não é tão movimentado, concorrido o suficiente para melhor atuação destes profissionais no interior, fazendo o movimento contrário, acentuando a atuação dos profissionais nos grandes centros, capitais. Observando ainda que há ausência de tecnologias de diagnóstico nas regiões ermas, e isto também é um fator para afastar alunos, futuros profissionais da saúde.

O sistema de ensino superior, mesmo utilizando-se de meios que visem atender regiões distantes, que buscam tratar, nivelar a educação democraticamente, mesmo o estado através das IES públicas acaba não sendo atrativo aos alunos e futuros profissionais da área médica. Para tanto, o uso de uma gestão de controladoria mais ativa e com uma administração mais afirmativa, e uso de propostas como o “Bônus Regional” tendem a mitigar a perda de alunos que tampouco adentraram à universidade.

Diante do exposto às entrevistas identificado o “Determinante” notou-se às “Narrativas” de forma que os 12 (doze) alunos puderam relatar de forma isolada suas questões pessoais quanto à evasão. Deve-se destacar nas subcategorias “Narrativas” que a presença de questões familiares se mostrou com efeito importante à justificativa à uma eventual desistência do curso de Medicina. Pesquisas futuras podem trazer mais dados, por meio de levantamento por meio da pesquisa em outras universidades, aumentando o número de respondentes. Recomenda-se também mapear a percepção de todos os estudantes do curso a respeito do processo de evasão.

Finalmente, esta pesquisa revelou que os motivos da evasão podem ser concatenados, para efeito deste estudo à questão do distanciamento, aos aspectos geográficos. Visto que as narrativas sobre evasão concentram-se no distanciamento familiar, tal fato soma-se a questão da distância, à universidade estudada apresentar problemas, sobre a falta de hospital universitário e qualidade do ensino.

6.3 Sugestão de melhorias - Quais ferramentas podem ser utilizadas.

Como sugestão de melhorias, o uso de ferramentas que melhor atendam às necessidades da gestão da IES pode se dar por meio de uma gestão afirmativa, que busque identificar pelo contexto social dos ingressos, reforçando o papel que se deva ter no acompanhamento dos ingressos, por parte da própria universidade, podendo com isso implementar políticas que visem a educação não isolada. Em outras palavras, a instituição precisa focar no aluno, no curso, e no espaço em que está inserida, possibilitando transformar esta ação em um processo institucional consolidado, rotineiro.

A proposta do uso de uma solução como o “Bônus Regional” atenderá às necessidades da IES, quanto aos fatores motivadores à evasão, identificadas com o uso da ferramenta *template analysis* traçando caminhos de forma a atenuar problemas de recurso e educacionais à IES. Permitindo assim, a IES, avaliar em conjunto com seu corpo técnico, educacional a melhor gestão a ser implementada visando mitigar a evasão escolar do curso de Medicina.

REFERÊNCIAS

- ABREU M. K. de A., XIMENES V. M., (2020) Permanência de estudantes pobres nas universidades públicas brasileiras: uma revisão sistemática. *Psic. da Ed. no.50 São Paulo* Epub 09-Out-2020
- ABRUCIO F. L. e SEGATO C. I. A política de Educação e os governos subnacionais pós-Constituição Federal de 1988: diversidades e desafios. ALVES, Mário Aquino. Por uma gestão pública democrática: 25 anos do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo. – São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania - PGPC, p.173-186. 2017.
- ALONSO A.. (2016). Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. Sesc São Paulo/CEBRAP. São Paulo.
- ARAUJO E. P., AZEVEDO B. B. de, FILHO F. das C. M. C. (2023) O acesso do negro à graduação em medicina como ferramenta antirracista uma revisão bibliográfica. Universidade Federal do Piauí. *Revista Educação*. Unioeste.
- ARAÚJO G. L de., LIMA D. A, G.; ARAÚJO T. J. O., SILVEIRA M. da., BOTELHO F. T. M., VILELA H., M. Cronótipo, Qualidade do Sono e Desempenho Escolar em adolescentes – uma revisão integrativa da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 11, pág. e594101120176, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.20176. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20176>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- ARAÚJO T. S., LEAL E. A., & OLIVEIRA-S. L. C. (2019). Planejamento de carreira, autoeficácia e realização profissional de docentes em contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(39), 113-133.
- BASTOS, E. M, MAIA, A. M, OLIVEIRA, C. de L. F, & FERREIRA, S. do N. (2019). Sofrimento psíquico de universitários: uma revisão integrativa / Sofrimento psíquico de estudantes universitários: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 5 (10), 17681–17694. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-040>
- BAUMAN, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- BIANCHI M., BACKERS R.G,& GIONGO J. (2006). A participação da controladoria no processo de gestão organizacional. *ConTexto*, Porto Alegre, 6(10), 1-23.
- BOUZADA V. C. P. C., KILIMNIK Z. M., & de Oliveira, L. C. V. (2012). Professor iniciante: desafios e competências da carreira docente de nível superior e inserção no mercado de trabalho. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 2(1), 1-18.
- BRASIL. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2005. *Censo da Educação Superior de 2005*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>
- BRASIL. MEC. Portaria Normativa N° 21, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2012.

- CAMPOS C. T., RAMOS D., LOUREIRO R. J. OLIVEIRA Y. A. de. (2019). Uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes: uma revisão narrativa / Illicit drug use by adolescent students: a narrative review. DOI: <https://doi.org/10.26432/10.26432/1809-3019.2019.64.3.237> FCM Santa Casa SP
- CASTRO A. B. C., BRITO L. M. P., SANTOS, R.S., & VARELA, J.H.S. (2015). O planejamento estratégico como ferramenta para a gestão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino filantrópica na Bahia/BA. Holos.
- CASTRO D. P. (2018). *Auditoria, Controladoria e Controle Interno no Setor Público*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2018, p. 279-285.
- CHAVES R. T. F. (2021). *A Importância da Controladoria como ferramenta estratégica*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- CONSTANTINIDIS, T. C., & MATSUKURA, T. S. (2021). Saúde mental de estudantes de terapia ocupacional: revisão de escopo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2139. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2139>
- CORDEIRO C. S. Sintomas de depressão em estudantes de graduação brasileiros: revisão sistemática de literatura (2015 - 2021). 2022. 57 f. *Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)* - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.
- COSTA J. M., SILVA D. C. da. JUNIOR N. V., (2021). Tecendo sobre o vestibular seriado: desafios e possibilidades. Instituto Federal de Minas Gerais *Brasil Research, Society and Development*
- CRESWELL J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa*. (3rd ed.). Penso.
- CRF - Conselho Federal de Medicina (2023). *Número de médicos*. <https://portal.cfm.org.br/numero-de-medicos/>
- CROTTY M. J. *The Foundations of Social Research: Meaning and Perspective in the Research Process*. 1ª ed. SAGE Publications Ltd; First Edition.
- CUNHA E. C. M., SOUZA A. B. R. de ., & NOVAES V. R. (2022). Sofrimento psíquico de estudantes no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(5), e351460. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1460>
- DITTADI J. R. (2008). *Práticas de controladoria adotadas no processo de gestão de instituições de ensino superior estabelecidas no estado de Santa Catarina*. [Dissertação Mestrado]. Universidade do Vale do Rio dos SINOS – UNISINOS.
- FARIAS R. Vinagre, ALMEIDA L. S. (2018). Expectativas acadêmicas no Ensino Superior: Uma revisão sistemática de literatura. UNI7
- FELDKERCHER N. (2020). *Jovens doutores em início da carreira docente*. *Ensino em Re-Vista*, 27(01), 333-350.

- FIALHO M. G. D. (2014). *A evasão escolar e a gestão universitária: O caso da universidade federal da Paraíba*. Dissertação [Mestrado].
- FIALHO M. G. D.; VIEIRA M. das G; PRESTES E. M. da T. (2013). *Cultura organizacional Algo Único e Distinto em um Contexto Particular: um Estudo de Caso na Universidade Norte do Paraná*. Colóquio Internacional de Pesquisa em Educação Superior: Políticas de Inclusão e Igualdade Social. João Pessoa: UFPB.
- FIGUEIREDO S. E., CAGGIANO P. C. (1997). *Controladoria: teoria e prática*. (2 ed). São Paulo: Atlas.
- FNQ - Fundação Nacional de Qualidade – (2018). *Ferramentas de gestão*. [on-line]. https://fnq.org.br/comunidade/wp-content/uploads/2018/12/n_12_ferramentas_de_gestao_fnq.pdf
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOMES M; J., MONTEIRO M., DAMASCENO A. M., ALMEIDA T. J. S.; CARVALHO R. B. de, (2010). *Evasão Acadêmica no Ensino Superior: Estudo na Área da Saúde*. [Artigo] Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde.
- GRAY, D. E (2011). *Pesquisa no mundo real: métodos de pesquisa*. (2ª ed.). Grupo A.
- JÚNIOR B., COELHO K. S. C., JUNIOR O. D. S. (2023). A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre o sofrimento mental no percurso dos futuros médicos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, SciELO Brasil
- KUARK F. da S., MANHÃES F. C., MEDEIROS C. H.. (2010). *Metodologia da pesquisa: Um guia prático*. Bahia. Via Literarim.
- LAMEU J.do N. Estresse no ambiente acadêmico: revisão sistemática e estudo transversal com estudantes universitários. 2014. 76 f. *Dissertação (Mestrado em Psicologia)*. Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2014.
- LEONARDE G. S. S. (2019). Caracterização da evasão escolar nos cursos de ciências contábeis, bacharelado em ciência e tecnologia e medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus do Mucuri, entre os anos de 2014 e 2018. [*Dissertação Mestrado*]. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Teófilo Otoni (MG).
- LIMA J. V. da S, SOARES B dos A, MARAN B. M, SOUZA L. A. de, HYPPOLITO M. Â, REIS A. C. M. B. COVID-19 e a adaptação ao ensino remoto emergencial: revisão de escopo . *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 27 de dezembro de 2022 [citado 30 de agosto de 2023];55(4):e-196129. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/196129>

- LIMA, J. P. R., & de A., A. M. P. (2019). *Tornando-se professor: análise do processo de construção da identidade docente dos professores de contabilidade*. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 1(2), 059-080.
- LOBO R. L. S. F., MONTEJUNAS P. R. et al. (2007). *A evasão no Ensino Superior Brasileiro* Cadernos de Pesquisa. <http://goo.gl/qHsfr5>
- LOPES F. dos S. Política de regionalização de acesso à Universidade Federal do Acre: um estudo sobre o bônus do argumento de inclusão regional e seus reflexos na comunidade acadêmica. 2022. 108 f., il. Dissertação (*Mestrado Profissional em Administração*) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- LOPES F. M., LESSA R. T., CARVALHO R. A., REICHERT R. A., MONEZI A. L. A., MICHELI D. de. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.31105>
- MEC - Ministério da Educação e Cultura (Brasil). Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras ANDIFES/ABRUEM, Brasília, 1995.
- MENDES T. C., DIAS A. C. P. (2021) Sintomas de depressão, ansiedade, estresse e fatores associados em estudantes de medicina brasileiros: revisão integrativa. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. *Research, Society and Development*
- NASSIF A. C. N. (2023). *Estatísticas nacionais*. <https://escolasmedicas.com.br/estatisticas-nacionais.php>
- NOVAES M. R. C. G., CÉSAR B. N., MOURA T. R. (2013) Desgaste laboral em docentes de medicina: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Medicina*
- NUNES R. C., (2021). Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID – 19. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Brasil. *Research, Society and Development*
- PEREIRA, E. L., de Lima Fortini, G. R., FOFANO, C. S., FERNANDES, L. R., & LUQUETTI, E. C. F. (2020). Controladoria: ferramenta de gestão das empresas. *Revista Transformar*, 14(1), 906-926.
- PEREIRA J. E. (2012). *Compromisso com o Graduar-se, com a Instituição e com o Curso: Estrutura Fatorial e Relação com a Evasão*. Dissertação [Mestrado em Educação]. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. SP.
- Portal Estratégia Vestibulares. (2023). <https://vestibulares.estrategia.com/portal/enem-e-vestibulares/SiSU/menor-nota-de-corte-em-medicina-no-SiSU>
- PORTILHO E. M. L., BROJATO H. C. (2021) Metacognição e Ensino Superior: o estado do conhecimento de 2016 a 2020. Linhas Críticas vol.27 Brasília Epub 26-Mar-2021 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil. <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.35444>
- OLIVEIRA E. R. de. FERREIRA P. *Métodos de Investigação – Da interrogação à descoberta científica*. Ed. VidaEconómica, 2014.

- REGINA I. da S. S., CASTRO C. A. de M. Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 a 2019. Universidade Federal do Pará(UFPA)Altamira-Brasil. *Revista Cocar*. V.16N.34/2022p. 1-18
- SAMPIERI R. H., COLLADO C. F. & LUCIO, M. P.B. *Metodología de pesquisa*. (2013). (5ª ed.). Penso,
- SANTOS J. A. B. dos, GUERRA B. H. da S., LOPES M. C. W., REIS M. P. S., ARAUJO M. A., OLIVEIRA A. C. F., MARQUES P. L., ANDRADE K. B. S., SANTOS K. B., & COSTA FILHO J. R. M. (2022). Uso abusivo e indiscriminado de benzodiazepínicos por atuantes da área da saúde: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(10), e11397. <https://doi.org/10.25248/reas.e11397.2022>
- SANTOS A. M. N. dos., (2021). *Dissertação de Mestrado*. A desigualdade no programa universidade para todos: revisão de literatura na plataforma Scielo. PUC Campinas
- SANTOS C., PILATITIL A. (2021). O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das universidades federais (REUNI) e o combate da evasão: revisão narrativa. *Revista Espacios*
- SANTOS I. T. (2015). Controladoria no processo orçamentário: orçamento BBRT x Orçamento gestão econômica. *Redeca*. 2(1), 134-152.
- SCHEFFER M. et al. (2020). *Demografia Médica no Brasil 2020*. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8.
- SILVA J. A., LIMA C. M. A., CESTARI Y. L. F., JESUS A. A. de, GOMES M. C. do N., SOUSA M. L. C. de, OLIVEIRA H. F., (2021) Ansiedade em estudantes de medicina no Brasil: uma revisão sistemática / Anxiety in medical students in Brazil: a systematic review. *Brazilian Journal*
- SILVA L. V. da., Saúde mental de estudantes universitários de cursos de graduação da área da saúde: revisão de literatura. Portal Academia
- SILVA T. X. da., (2020). *Monografia* sintomas de ansiedade em acadêmicos: uma revisão das causas do transtorno. UNIFAEMA
- UniPampa. Processo Seletivo. (2023). https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/edital_005-2022_edital_de_processo_seletivo_complementar_2022-1_curso_de_medicina.pdf
- VASCONCELOS Y. L. & VIANA A. L. *Evidenciação: Forma e Qualidade*. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, n. 134, p. 25-26, mar/abr. 2002.
- WERNICK et al., *Brain drain in academic medicine: Dealing with personnel departures and loss of talent*. Symposium: Leadership and Talent Management in Academic Medicine, volume 2, p. 68-77. 2016.a
- YAN R. K. (2014). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5ª ed. Porto Alegre, Bookman.
- ZANAZZI, S. (2016). *Creating Mosaics: How Professional Identities Can Emerge From Fragmented Careers*. In Anais of the 7th Edu World International Conference, Roma, Itália.

ANEXO

EDITAL DE PROCESSO SELETIVO COMPLEMENTAR 2022/1 CURSO DE MEDICINA

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO [REDACTED], no uso de suas atribuições legais e estatutárias, torna pública a abertura do prazo para o Processo Seletivo Complementar, específico para o Curso de Medicina, nas modalidades de 2º Ciclo de Formação do BICT, Reingresso, Reopção de Curso ou Transferência Voluntária, sendo as referidas vagas para ingresso em 2022.

1. DAS MODALIDADES

1.1. O Processo Seletivo Complementar para o Curso de Medicina da [REDACTED] estrutura-se nas seguintes modalidades:

a) 2º Ciclo de Formação para Egressos de Cursos de Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares (2º Ciclo de Formação): forma de ingresso para diplomados ou concluintes há, no máximo, três anos, de cursos interdisciplinares que permitem a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação da [REDACTED];

b) Reingresso: forma de ingresso de ex-alunos do curso de Medicina da [REDACTED] em situação de abandono ou cancelamento de curso há menos de dois anos. O reingresso somente poderá ocorrer no curso em que o candidato esteja em situação de abandono. Se o candidato estiver nessa situação em mais de um curso da [REDACTED], poderá pleitear vaga somente no curso cujo abandono seja mais recente;

c) Reopção de curso: é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da [REDACTED], poderá transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na [REDACTED]. Poderão concorrer nesta modalidade discentes regularmente matriculados nos cursos de Enfermagem, Farmácia ou Fisioterapia. Acadêmicos prováveis formandos ou matriculados no último semestre letivo de seu curso de origem não poderão participar deste edital para modalidade de reopção de curso;

d) Transferência Voluntária: forma de ingresso de discentes regularmente matriculados ou com matrícula trancada em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada, reconhecida conforme legislação, e que desejam transferir-se para a [REDACTED]. A transferência voluntária deverá ocorrer no mesmo curso de origem do candidato, ou seja, o candidato deverá ser oriundo de Curso de Medicina de outra IES.

1.2. Somente serão aceitas transferências voluntárias de candidatos cujo curso de origem esteja autorizado ou reconhecido pelo MEC, nos termos do Decreto no 9.235/2017.

1.2.1. Não serão aceitas transferências voluntárias de candidatos de instituições estrangeiras.

2. DAS VAGAS

2.1. São ofertadas as seguintes vagas para o Curso de Bacharelado em Medicina do Campus [REDACTED]:

Semestre da vaga	Vagas	Modalidade	Semestre Letivo de Ingresso	Início das atividades de prática clínica
-	1	Reingresso	2022/2	Conforme Calendário Acadêmico
1º	1	2o Ciclo de Formação		
1º	4	Reopção		
2º	5	Transferência Voluntária		
3º	5	Transferência Voluntária		
4º	5	Transferência Voluntária	2022/2	A partir de 01/08/2022
5º	5	Transferência Voluntária		
6º	5	Transferência Voluntária	2022/1	A partir de 18/07/2022
7º	5	Transferência Voluntária		
8º	5	Transferência Voluntária	2022/1	A partir de 04/06/2022

2.2. O ingresso dos candidatos aprovados será conforme semestre letivo de ingresso descrito no item 2.1, respeitando o Calendário Acadêmico dos Cursos de Graduação e o cronograma de oferta de componentes curriculares do curso de Medicina.

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: **Evasão escolar em Faculdades de Medicina: onde está o problema?**

Nome do Pesquisador Principal ou Orientador(a): Iago Franca Lopes

Nome do(s) Pesquisadores assistentes/alunos:

1. **Natureza da pesquisa:** *a Sr.^a (Sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade identificar as principais causas de evasão de alunos de uma Faculdade de Medicina do interior do estado do Rio Grande do Sul e propor ferramentas de planejamento, gestão e controle desta instituição.*
2. **Participantes da pesquisa:** *(Serão 10 alunos evadidos do curso de Medicina da Unipampa).*
3. **Envolvimento na pesquisa:** *ao participar deste estudo a Sr.^a (Sr.) permitirá que o (a) pesquisador (a) (...). A Sr.^a (Sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a Sr.^a (Sr.) (...). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.*
4. **Sobre as entrevistas:** *(Questionamentos acerca da decisão em mudar de Universidade).*
5. **Riscos e desconforto:** *a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. (especificar aqui possíveis riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa). Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.*
6. **Confidencialidade:** *todas as informações coletadas neste estudo são públicas.*
7. **Benefícios:** *ao participar desta pesquisa a Sr.^a (Sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre (...), de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa (...), onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.*
8. **Pagamento:** *a Sr.^a (Sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

APENDICE B: CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

A concordância se dará através de resposta (aceite) a partir do e-mail pessoal do entrevistado.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal : José Joanes de Souza Freire Filho (11.9.5791-6323)

Comitê de Ética em Pesquisa: FACULDADE FIPECAFI PROGRAMA DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM CONTROLADORIA E FINANÇAS R. Maestro Cardim, 1170 - Bela Vista,
São Paulo - SP, 01323-001

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Identificação:

Idade: Sexo:

Reside em qual UF?

Você foi estudante de Medicina da Unipampa (Oeste do RS)? Qual foi a forma de ingresso? Qual ano? Possuiu Cota? Se sim, qual?

Você evadiu para outra instituição? Caso não esteja estudando, você pretende retornar os estudos a Universidade de origem (Unipampa)?

Em que ano / semestre você está atualmente? ____

Quais os fatores que o levaram a evadir da instituição?

Você fez uso de algum benefício assistencial de permanência ou alguma bolsa na instituição de origem?

Você acredita que os benefícios e bolsas da Universidade de origem são suficientes?

O que faria você não evadir da respectiva Universidade?

Você é o primeiro da família a frequentar o Ensino Superior? Vai ser o primeiro médico?

Qual sugestão de melhoria você identifica para a instituição de origem?